

GOVERNO DE  
**SANTA CATARINA**



SECRETARIA DE ESTADO  
DO DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO SUSTENTÁVEL

# INDICADORES ECONÔMICO FISCAIS

JULHO 2021

O Boletim de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina é uma publicação online e mensal da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDE), compartilhando dados quanti e qualitativos do desempenho da economia catarinense.

Governadora de Santa Catarina  
**CARLOS MOÍSES**

Vice-Governadora de Santa Catarina  
**DANIELA CRISTINA REINEHR**

Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico de Santa Catarina (SDE)  
**LUCIANO JOSÉ BULLIGON**

Secretário Adjunto de Estado de Desenvolvimento Econômico de Santa Catarina (SDE)  
**JAIRO LUIZ SARTORETTO**

Secretário Executivo do Meio Ambiente  
**LEONARDO SCHORCHT BRACONY PORTO FERREIRA**

Diretor de Ciência, Tecnologia e Inovações

Diretoria de Clima e Biodiversidade  
**LUCIANO HENNING**

Diretor de Emprego e Renda  
**DIEGO GOULART**

Diretora de Recursos Hídricos e Saneamento  
**PEDRO BROLEZZI**

Diretor de Relações e Defesa do Consumidor  
**TIAGO SILVA**

Diretora de Empreendedorismo e Competitividade  
**CARLOS ALBERTO ARNS FILHO**

Gerente de Indicadores Econômicos (SDE) e Coordenador do Boletim  
**PAULO ZOLDAN**

Projeto Gráfico  
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING DA SDE

#### **Contato**

[contato@sde.sc.gov.br](mailto:contato@sde.sc.gov.br)

## Sumário

CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE.....	4
APRESENTAÇÃO .....	5
RESUMO EXECUTIVO: <b>SANTA CATARINA AVANÇA NO EQUILÍBRIO FISCAL</b> .....	6
1. QUADRO RESUMO .....	9
2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL.....	10
3. RECEITA TRIBUTÁRIA.....	11
4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL.....	12
5. OUTROS INDICADORES FISCAIS .....	13
6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO.....	14
7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE.....	15
7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR .....	15
7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS.....	16
7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA .....	16
7.4. VOLUME E RECEITA NOMINAL DAS VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO .....	18
7.5. VOLUME DE SERVIÇOS.....	19
7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA .....	20
7.7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA.....	21
7.8. MERCADO DE TRABALHO .....	22
7.9. COMÉRCIO EXTERIOR.....	23
7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA.....	24
7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS .....	25
8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO .....	26
9. ECONOMIA INTERNACIONAL .....	27

**NOTA EXPLICATIVA:** A SDE não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

## CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE

Somos estimados 7,252 milhões de habitantes que estão dispersos em uma área de 95,7 mil km<sup>2</sup>. Nossa força de trabalho, no primeiro trimestre de 2021, está estimada em 3,663 milhões de pessoas sendo que 93,7% delas estavam ocupadas. Dessas, 50,5% estavam empregadas no setor privado (88,5% com carteira assinada, o maior percentual do País), 4,1% eram trabalhadores domésticos, 11,7% empregados no setor público, 5,5% eram empregadores e 25,6% trabalhavam por conta própria. Os trabalhadores familiares auxiliares representam outros 2,6% da população ocupada. A taxa estadual de subutilização da força de trabalho de 11,9% é a menor do País e o percentual de pessoas desalentadas de 1,1%, é também o menor. As médias nacionais desses últimos indicadores são de 29,7% e 5,6%, respectivamente.

A taxa de desocupação no Estado está em 6,2%, a mais baixa do País, cuja média é de 14,7%. A média anual de 2020 era de 6,1%, também a menor entre os Estados. Em relação ao primeiro trimestre de 2020, a taxa cresceu 0,6 ponto percentual. São 228 mil pessoas desocupadas, ou 13 mil pessoas a mais em relação ao 1º trimestre do ano passado. Os trabalhadores na informalidade totalizaram 950,7 mil pessoas, representando 27,7% das pessoas ocupadas, percentual que se manteve como o menor entre os estados, cuja média é de 39,6%.

Nosso PIB cresceu 3,7% em 2018, atingindo R\$ 298,2 bilhões, o 6º maior do País, sendo que o PIB per capita de R\$ 42.149 era o 4º maior. Estimamos um crescimento da economia de 3,5% em 2019 e uma retração de 0,9% em 2020. Em 2020, nossas exportações atingiram US\$ 8,1 bilhões ou 3,9% do total nacional. Nossa localização estratégica e competitividade tarifária e portuária permitiram ampliar nossa participação no total importado pelo País, passando de 9,5% do total em 2019 para 10% em 2020, apesar da retração no total importado via portos catarinenses de 5,5%. Santa Catarina é o 3º maior Estado importador do Brasil.

A receita tributária do governo estadual atingiu R\$ 29,6 bilhões em 2020, registrando um crescimento de 1,9% em relação ao ano anterior. Desse total, 81% correspondiam a arrecadação do ICMS.

**Diversidade cultural e produtiva, desenvolvimento territorial e humano** e um extraordinário **potencial de crescimento econômico** são características que diferenciam nosso Estado e o colocam como o 2º mais competitivo do País. Aqui se encontram os melhores indicadores sociais do Brasil.

Veja mais detalhes nos estudos e estatísticas produzidos pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico – SDE e acompanhando o **Boletim Mensal de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina**.

## APRESENTAÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas e despesas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (PIB), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, expectativas de agentes econômicos, receitas tributárias e dados fiscais do Governo, entre outros indicadores da economia estadual.

Os dados são atualizados mensalmente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Além da atualização desses indicadores, o boletim apresenta os dados oficiais do PIB estadual de 2018, o último divulgado pelo IBGE/SDE e uma estimativa preliminar para o ano de 2019 e 2020, realizada por essa secretaria. Aborda ainda, no artigo de abertura, um texto sobre a mais recente conquista do governo estadual na esfera fiscal. Trata-se de uma avaliação da situação fiscal dos Entes Subnacionais consolidada pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e que aponta a melhora dos indicadores fiscais do Estado e uma consequente melhora na classificação do Estado.

Traz ainda, a atualização dos principais indicadores da economia estadual, entre os quais os últimos indicadores fiscais do governo estadual, organizados e divulgados pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável de Santa Catarina, SDE.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte à tomada de decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

Site: <http://www.sde.sc.gov.br/diec/boletim-de-indicadores-economico-fiscais>

## RESUMO EXECUTIVO:

### Santa Catarina avança no Equilíbrio Fiscal

A Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina divulgou recentemente um dado consolidado pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN) que aponta a melhora dos indicadores fiscais do Estado.

O CAPAG é um indicador que mede a Capacidade de Pagamento dos Estados e Municípios brasileiros e foi criado para avaliar de forma simples e transparente a situação fiscal desses Entes Subnacionais. Os objetivos dessa classificação, portanto, estão em padronizar os critérios de avaliação dos entes federados que pleiteiam garantias ou aval da União e definir os níveis de exposição a risco do Governo Federal a cada ente, de acordo com sua situação fiscal, e com uma estimativa de sua capacidade de honrar compromissos futuros.

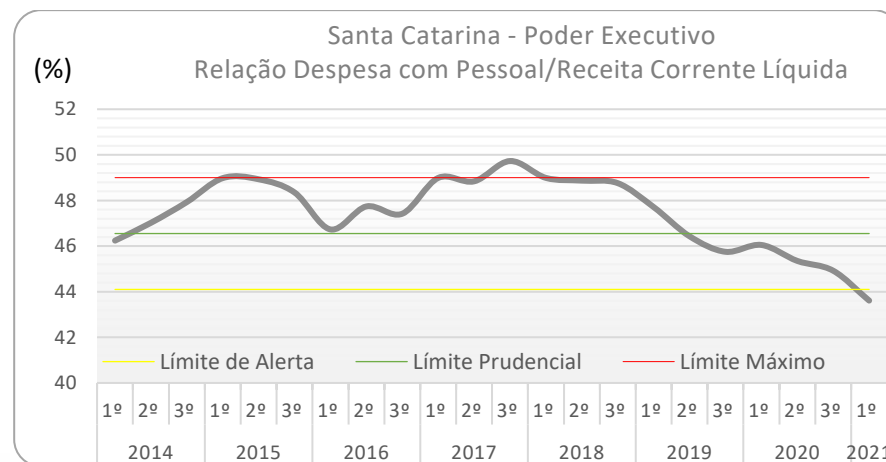
A implementação da análise CAPAG se deu através do Sistema de Garantias da União, concebido para assegurar o equilíbrio das contas públicas, a responsabilidade dos agentes na condução da política fiscal e a natureza dos processos de endividamento dos entes federados. Os procedimentos são definidos pelo STN e tem como objetivo garantir políticas e diretrizes bem definidas no que diz respeito a conter riscos operacionais e inadimplência.

A metodologia do cálculo é composta por três indicadores. O indicador de endividamento é dado pela relação entre dívida consolidada bruta e a receita corrente líquida (RCL). O indicador

busca avaliar o grau de solvência por meio da análise de seu estoque de passivo. O ente subnacional pode se enquadrar nas categorias de notas A, B e C.

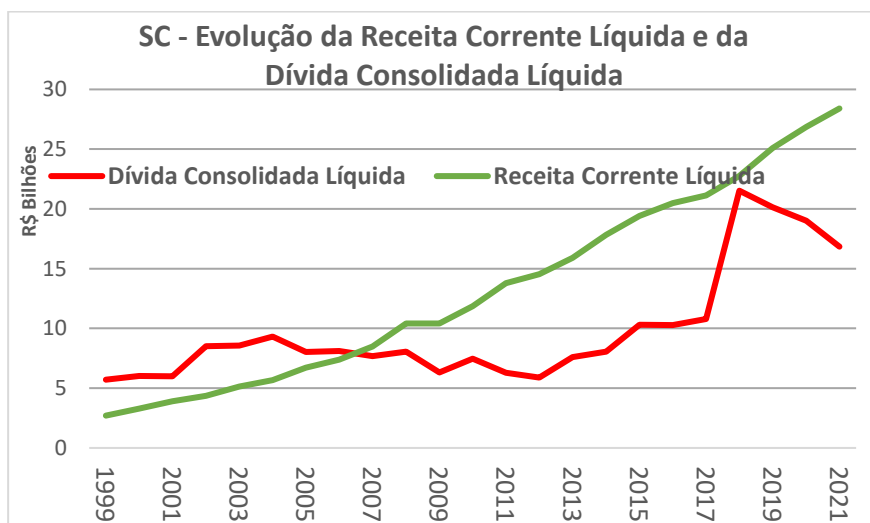
O segundo indicador, índice de liquidez (IL), consiste na relação entre as obrigações financeiras e a disponibilidade de caixa e analisa sua capacidade de honrar suas despesas no curto prazo. Os parâmetros de classificação podem ser enquadrados como nota A ou C. O terceiro indicador é a poupança corrente (PC) que verifica se o ente federativo está em condições de absorver o crescimento de suas despesas.

A metodologia de cálculo da poupança corrente leva em consideração a razão, despesas correntes e receitas correntes ajustadas. Dessa forma, quanto menor o indicador, melhor, visto que maior será a capacidade da receita corrente de financiar investimentos públicos ou amortizar a dívida. As notas avaliadoras podem ser classificadas entre A, B ou C.



Essas avaliações permitem analisar o risco de adquirir um empréstimo por parte dos entes subnacionais garantidos pela União. As avaliações “A” e “B” indicam solidez fiscal do Ente Federado. A avaliação feita pela STN é trienal, nesse caso, entre 2018 e 2020.

Os indicadores econômico-financeiros de que trata o Capag são calculados a partir das informações disponibilizadas pelo ente por meio do Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro (Siconfi).



O Estado de Santa Catarina conquistou a nota B na classificação, condição que não ocorria desde 2015. O resultado foi obtido a partir de notas imputadas aos Estados e municípios de acordo com a respectiva situação fiscal. Na categoria Liquidez, Santa Catarina

obteve avaliação A. Já nos indicadores Poupança Corrente e Endividamento, o Estado obteve notas B.

Com esta classificação, o governo catarinense encontra-se apto a contar com o aval da União na contratação de operações de crédito no mercado nacional e internacional.

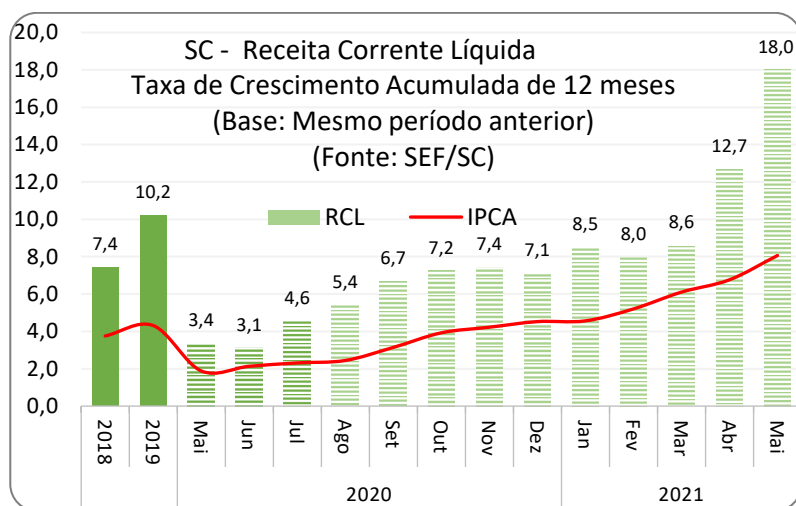
Segundo o secretário de Estado da Fazenda, Paulo Eli, o resultado é mais um reconhecimento importante para o Estado, que tem mantido o equilíbrio fiscal e adotado medidas visando o saneamento financeiro. Com isso, SC melhorou sua Capacidade de Pagamento (Capag) e de ter acesso ao aval da União. Segundo diretores e gerentes da pasta, diversas ações foram realizadas nesse período. Entre elas, a intensificação e modernização dos trabalhos de fiscalização, alterações na legislação, a harmonização entre os sistemas de informações contábeis e fiscais e o controle dos recursos públicos estaduais, na elaboração e execução do orçamento e no gerenciamento da dívida pública.

Também, a equipe do Tesouro tem atuado fortemente nas orientações e alertas que antecedem as contratações diretas, processos licitatórios, aditivos de contratos, despesas com repercussão, na folha de salários, bem como no parecer prévio de legislações que possam impactar no caixa.

Da mesma forma, a atuação da SEF/SC no controle da programação financeira tem evitado que as unidades gestoras assumam compromissos sem que haja recursos financeiros para honrar com os diversos compromissos firmados. A elaboração e acompanhamento das peças orçamentárias tem se dado mediante a rígida limitação do

crescimento das despesas à variação do IPCA. Dessa forma, os pagamentos do plano de precatórios, da dívida pública, da folha de salários e fornecedores, bem os compromissos não pagos de gestões anteriores estão sendo mantidos em dia. Esse melhor equilíbrio das contas públicas também está permitindo ao Estado a contratação de novos investimentos.

Importante também destacar o avanço da economia catarinense nesses últimos anos, que em grande medida tem contribuído para o crescimento das receitas. O desempenho do PIB estadual vem superando a média da economia brasileira desde 2016 e com folga, mesmo nos períodos em que houve retração. Isso tem contribuído significativamente para uma evolução constante das receitas tributárias e por sua vez da RCL.



A CAPAG relacionou, ao todo, 12 estados com a nota B, cabendo apenas ao Espírito Santo, Rondônia e Mato Grosso a nota A. Onze estados estão com notas C e D e não poderão ter acesso ao aval da União. Neste grupo, oito estados estão classificados como C. Na última posição, com a nota D, estão três dos maiores estados brasileiros, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, os quais vêm enfrentando muitas dificuldades financeiras nos últimos anos. O Amapá está com a situação suspensa na CAPAG.

Esse boletim vem acompanhando os dados fiscais do governo estadual inclusive numa perspectiva histórica e tem destacado os avanços dos indicadores das receitas, do endividamento, das despesas com pessoal e dos resultados primário e nominal, entre outros. Alguns deles reproduzidos nesse texto.

Esses avanços no equilíbrio fiscal representam uma grande conquista do Estado, já que são fundamentais para assegurar as entregas de serviços públicos com crescente qualidade e alcance, bem como, em investimentos que venham assegurar a já destacada competitividade da economia catarinense. Geram também confiança e previsibilidade ao setor privado.

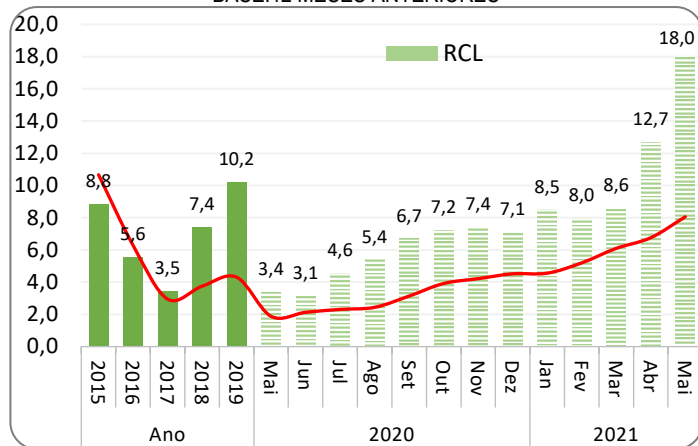
Economista Paulo Zoldan

## 1 QUADRO RESUMO

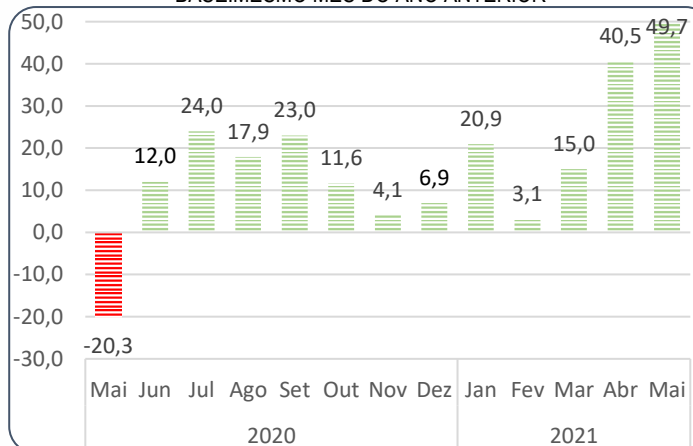
INDICADORES	Mês de Referência 2021	Variação(%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)				Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
							Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Receita Corrente Líquida - RCL	Maio					1,8	49,7	24,0	18,0
Receita Tributária - RT	Maio					-1,2	54,5	24,4	13,4
ICMS	Maio					-2,0	64,5	24,9	12,8
Receita Líquida Disponível - RLD	Maio					0,0	55,4	23,9	12,7
PIB 2021 - Estimativa SDE ( últimos 12 meses)	Março								2,9
Empregos com Carteira Assinada	Maio					0,6		5,2	10,8
Produção Industrial - Indústria de Transformação	Abril					-2,0	50,5	24,4	6,6
Exportações	Maio				-0,5	7,4	36,3	11,2	-0,5
Importações	Maio					14,3	106,9	56,4	19,7
Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Abril					2,0	36,8	14,0	8,9
Receita das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Abril					2,7	54,4	26,5	16,3
Volume de Serviços	Abril					-1,1	29,3	13,7	2,3
Volume das Atividades Turísticas	Abril	-29,6				8,3	80,8	-12,7	-29,6
Venda de Veículos Novos	Maio				-10,4	-0,4	29,2	11,7	-10,4
Consumo Aparente de Cimento (2020)	Novembro					-7,9	16,5	8,3	8,1
Vendas de Óleo Diesel	Abril					-4,3	37,9	15,9	6,3
Consumo de Energia Elétrica	Março				0,0	5,9	11,1	1,9	0,0
Inflação (IPCA/Brasil)	Maio					0,8		3,2	8,1
Câmbio (Real x Dólar Americano)	30/jun					-3,9	-3,3	-7,9	-4,7

## 2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL (1)

**TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)**  
BASE: 12 MESES ANTERIORES



**VARIÇÃO MENSAL (%)**  
BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



**CRESCIMENTO DA RCL POR TIPO DE RECEITA - MAIO (%)**

**VAR. ACUMULADA 12 MESES**

Base: igual período anterior

**VAR. ACUMULADA NO ANO**

Base: mesmo período do ano anterior

Receita	VAR. ACUMULADA 12 MESES (%)	VAR. ACUMULADA NO ANO (%)
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	18,0	24,0
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	16,1	23,6
Receita Tributária (RT)	13,4	24,4
ICMS	12,8	24,9
IPVA	17,6	19,0
ITCMD	44,8	92,7
IRRF	5,3	5,5
Outras Receitas Tributárias	20,9	35,6
Transferências Correntes	46,0	32,2
Outras Receitas Correntes	-16,2	-7,4
DEDUÇÕES (II)	12,4	22,7

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

- (1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no parágrafo 9º do Art. 201 da Constituição.

A RCL cresceu pelo terceiro mês seguido em maio e quando comparado com o mesmo mês de 2020, a variação foi de expressivos 49,7%, ou R\$ 838,3 milhões a mais. Vale lembrar que em maio do ano passado houve a maior retração mensal na arrecadação devido ao impacto da pandemia na atividade econômica.

O valor arrecadado totalizou R\$ 2,523 bilhões. No acumulado do ano, a RCL é 24% maior que a do mesmo período de 2020 e nos últimos doze meses cresceu 18%, respectivo aos mesmos períodos anteriores. A inflação nesse período de doze meses ficou em 8,1%.

O crescimento das Receitas Correntes no ano, na comparação com 2020, ocorreu pelo aumento de 24,4% da RT e de 32,2% nas Transferências Correntes, sendo que as Outras Receitas Correntes retraíram 7,4%.

Nesses cinco meses, a RT respondeu por 78,2% das Receitas Correntes, enquanto as Transferências Correntes, por 16,8%. As Outras Receitas Correntes responderam por 5% do total.

A RCL passou por uma trajetória de desaceleração no primeiro semestre do ano passado, seja pela retração na atividade econômica, seja pela inflação acomodada em patamares mais baixos naquele período. A partir do segundo semestre as receitas tributárias e as transferências correntes deram impulso ao crescimento dessa receita.

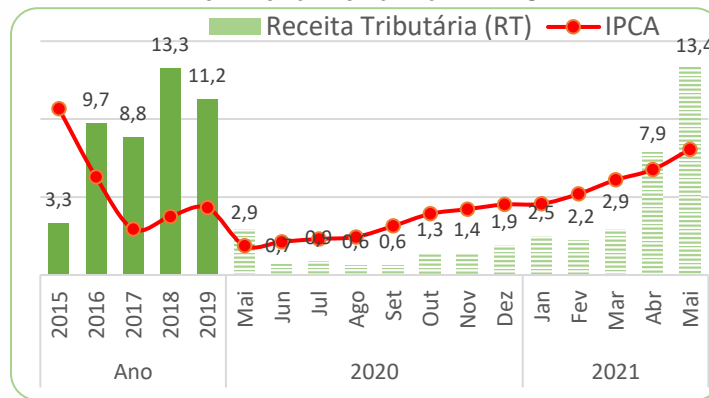
### 3.RECEITA TRIBUTÁRIA (RT)

#### RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

##### DEMONSTRATIVO RESUMIDO DA RECEITA TRIBUTÁRIA

Receita Tributária, 2021 (em R\$ milhões)		
	Maio	acum. 12 meses
Receita Tributária	2.898,71	32.391,94
ICMS	2.328,32	26.277,31
IPVA	227,07	2.289,20
ITCMD	59,00	486,16
IRRF	138,99	1.788,01
Outras	145,33	1.551,25

##### TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



### RECEITA TRIBUTÁRIA CRESCE ACIMA DA INFLAÇÃO

Depois de dois meses seguidos de alta, a RT retraiu 1,2% em maio e atingiu R\$ 2,898 bilhões. Do total arrecadado, 80% correspondeu a arrecadação com o ICMS. O IPVA representou 7,8%, o ITCMD, 2%, o IRRF, 4,8% e as outras receitas tributárias, 5%.

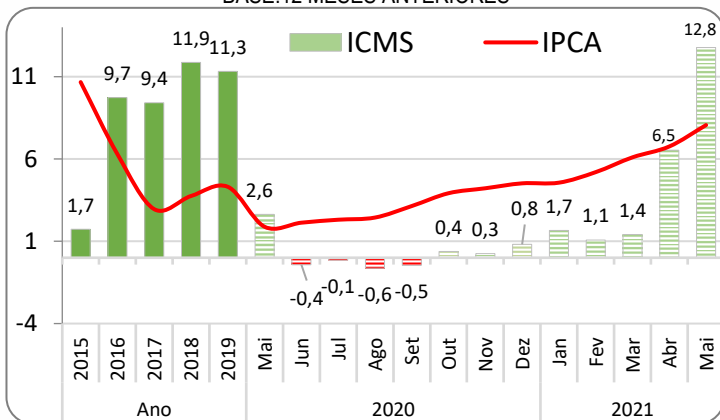
Quando comparado com maio de 2020, a RT teve um crescimento expressivo de 54,5% e acumula um aumento de 24,4% no ano e de 13,4% em doze meses. O crescimento se deu sob uma base fraca, já que em abril e maio de 2020 houve a maior retração da arrecadação em meio ao impacto da pandemia na atividade econômica.

A RT voltou a crescer acima da inflação na perspectiva de doze meses. Variou 13,4% em maio frente a uma variação de 8,1% do IPCA. Foi o segundo mês consecutivo de variação dessa receita acima da inflação, resultado que não ocorria desde maio do ano passado.

Além da retomada da economia estadual, o crescimento das RT deve-se em grande medida a intensificação dos esforços de arrecadação. Houve modernização e atualização tecnológica dos sistemas de fiscalização e arrecadação bem como ampliação dos quadros funcionais. Segundo o Sindifisco, a fiscalização tanto presencial quanto de auditoria, se manteve em ritmo intenso, com atuação destacada em setores como combustíveis e lubrificantes e de bebidas. Também houve retirada de diversos produtos da Substituição Tributária e revisão de benefícios fiscais.

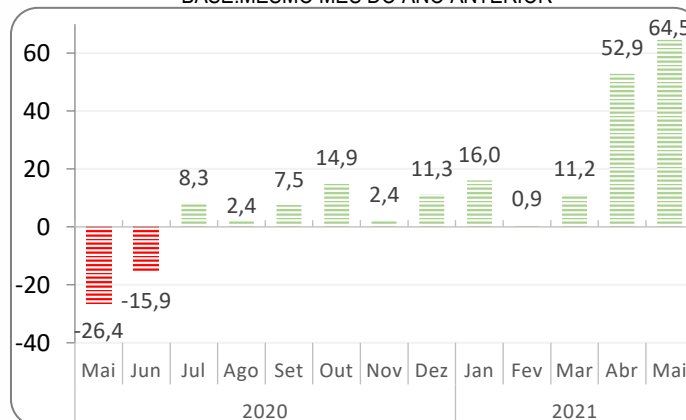
#### ICMS

##### TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) BASE: 12 MESES ANTERIORES



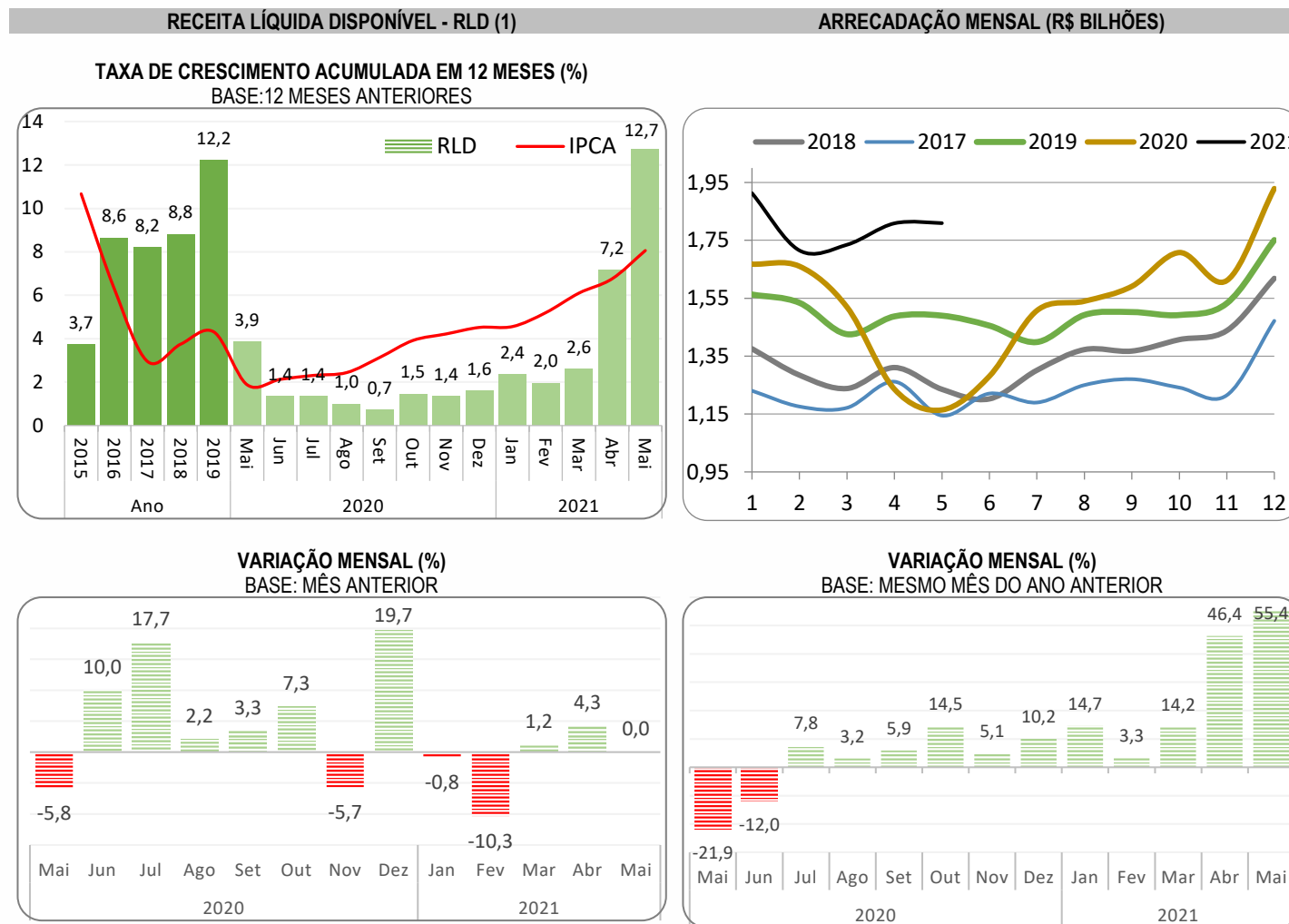
#### ICMS

##### TAXA DE CRESCIMENTO DO MÊS (%) BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

## 4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (RLD)



## RLD CRESCE 55%

A RLD manteve-se estável em maio, depois de dois meses consecutivos de crescimento.

Em relação a maio de 2020, a RLD cresceu expressivos 55,4%, sendo o décimo primeiro mês consecutivo de alta nessa comparação. Em abril, a variação havia sido de 46,4%. Em 2020 esses dois meses foram os de maior queda na arrecadação dessa receita o que em parte explica essa alta expressiva.

A RLD vinha desacelerando desde o último trimestre de 2019 e teve essa tendência intensificada em 2020 devido ao impacto da pandemia sob a atividade econômica. Desde outubro passado passou por uma recuperação mais consistente que se intensificou em abril e maio.

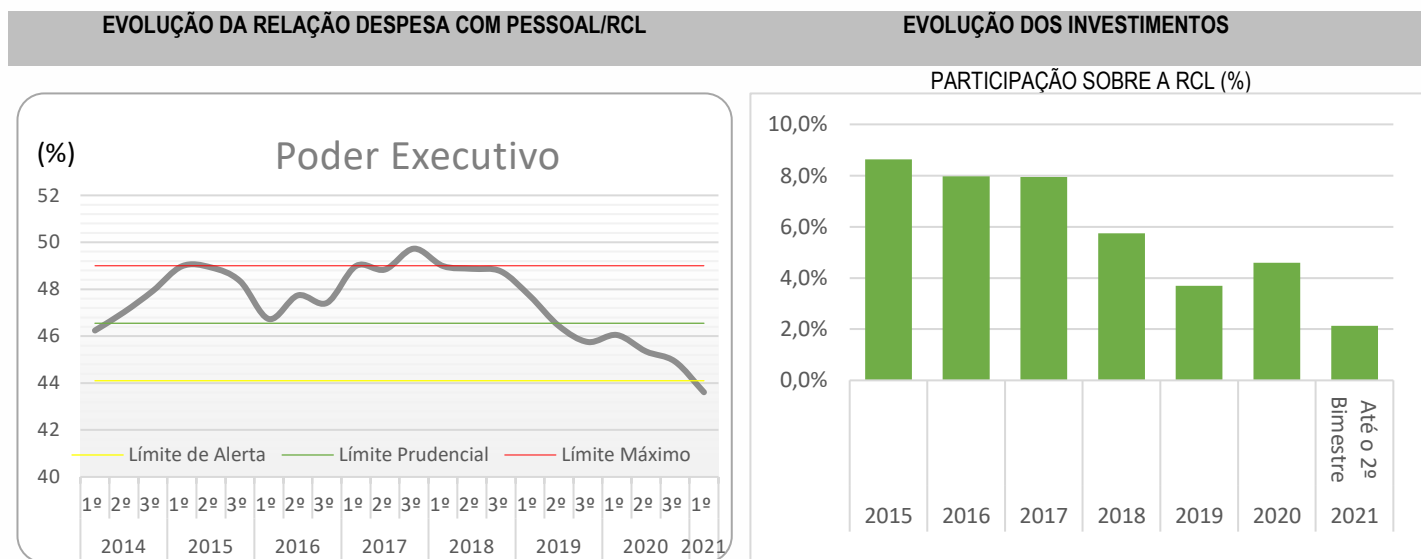
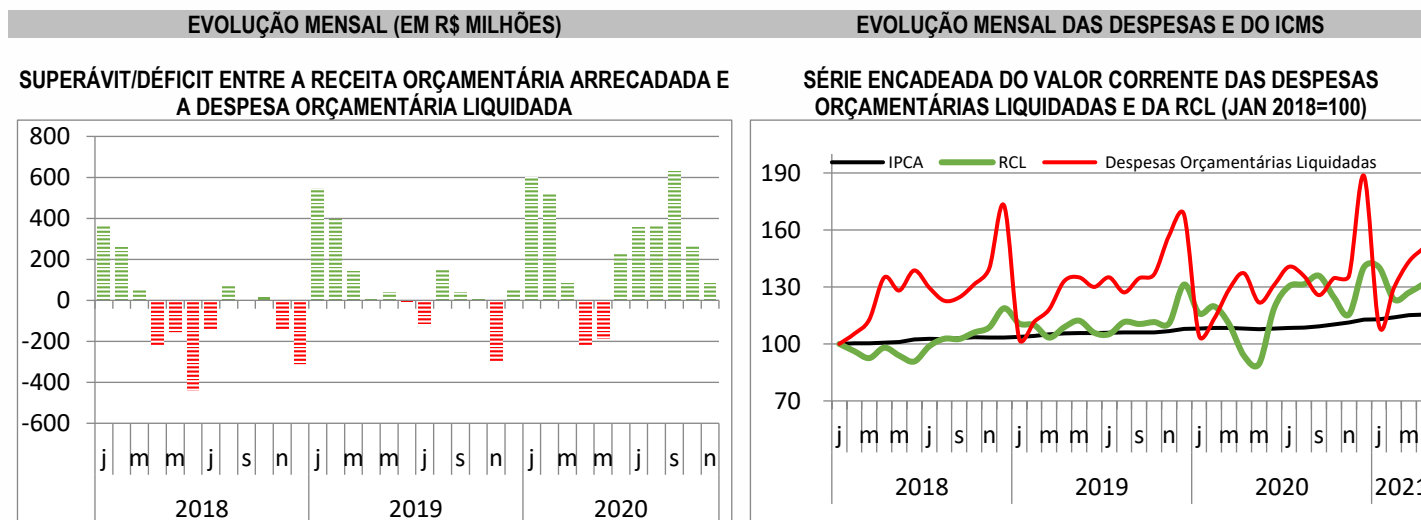
A RLD nesses dois últimos meses passou a crescer acima da inflação, situação que não ocorria desde junho de 2020.

Nos últimos 12 meses, a RLD cresceu 12,7%, sendo que a inflação nesse período teve alta de 8,06%.

Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

## 5. OUTROS INDICADORES FISCAIS DE SANTA CATARINA



Fontes: SEF-DIOR; SEF-DICF/RREO

## RECEITAS X DESPESAS

A diferença entre a Receita Orçamentária Arrecadada e a Despesa Orçamentária Liquidada mostra déficits em 6 meses de 2018. Em 2019, apenas três foram deficitários. Entre 2018 e 2019, essa relação passou de um déficit de R\$ 671 milhões para um superávit de R\$ 941 milhões. Em 2020, até novembro, o superávit foi R\$ 2,7 bilhões.

## RCL X DESPESAS

A evolução da Receita Corrente Líquida do Governo Estadual e das Despesas Orçamentárias Liquidadas, no período de 2018 até abril de 2021, demonstra um crescimento dessas despesas acima da evolução RCL.

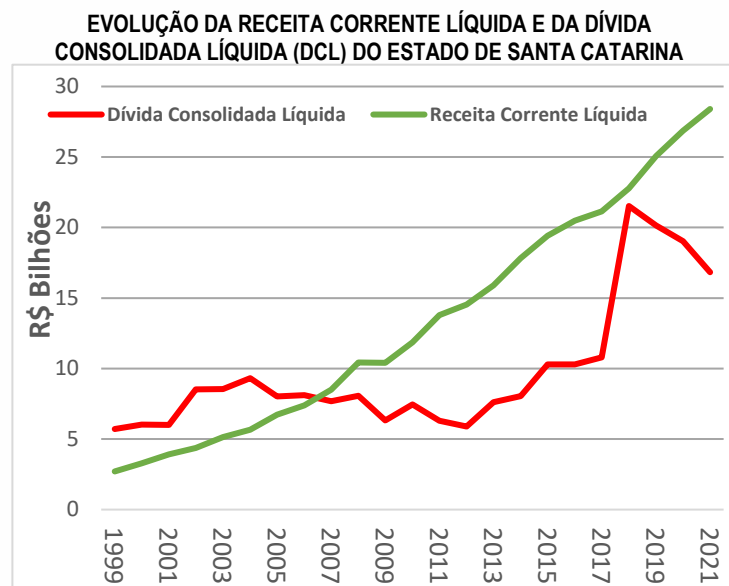
## DESPESAS COM PESSOAL

A LRF estabelece o limite máximo de 49% da RCL para gastos com pessoal no Poder Executivo. Em SC a variável vinha evoluindo próximo a esse limite desde 2017, apresentando ligeira queda em 2018 e uma queda mais acentuada ao longo de 2019 e 2020. Essa relação continuou caindo e fechou o primeiro quadrimestre de 2021 em 43,61%, pela primeira vez abaixo do limite de alerta.

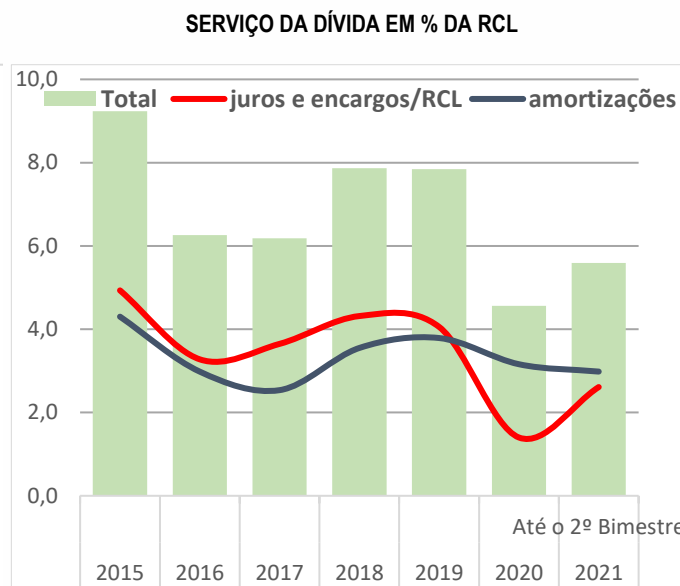
## INVESTIMENTOS

A capacidade de investimentos dos Estados está cada vez mais limitada. Em 2019 foram investidos R\$ 916,1 milhões, ou 3,7% da RCL acumulada do ano. Em 2020, os investimentos atingiram R\$ 1,2 bilhões ou 4,6% da RCL arrecadada no ano. Em 2021, até o segundo bimestre, o valor investido foi R\$ 209,6 milhões, 2,1% da Receita Corrente Líquida.

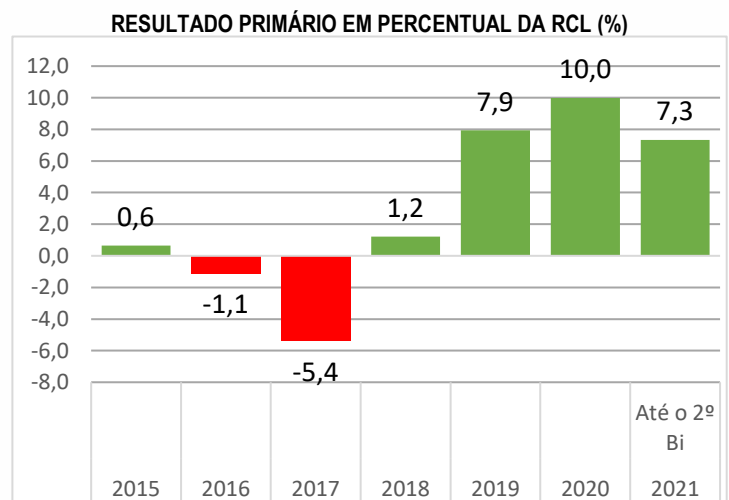
## 6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO



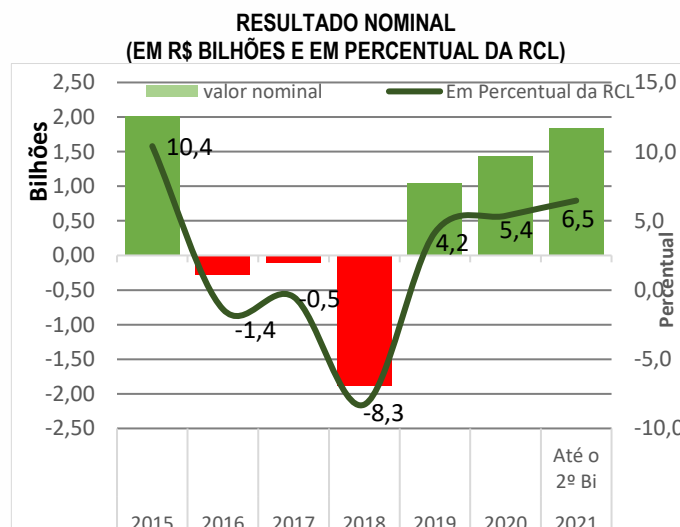
Fonte: SEF-DICF/RREO



Fonte: SEF-DICF/RREO



Fonte: SEF-DICF/RREO



## RECEITA X DÍVIDA

Para verificar o limite máximo de endividamento, a Lei de Responsabilidade Fiscal observa a relação DCL/RCL. O limite é de 200% da Receita Corrente Líquida (RCL). Mudanças metodológicas reposicionaram essa relação que em SC ficou em 94,5% da RCL em 2018. Em 2019 essa relação caiu para 80,3% e em 2020, para 70,8%. Essa tendência de queda seguiu no 2º bimestre de 2021, quando a DCL caiu para R\$ 16,8 bilhões.

## SERVIÇO DA DÍVIDA

O gráfico apresenta a evolução do serviço da dívida estadual (juros e encargos + amortizações) em proporção da RCL. Em 2019, 7,8% da RCL do Estado foi alocada no serviço da dívida. Em 2020, essa proporção caiu para 4,6% e no 2º bimestre de 2021 foi 5,6%.

## RESULTADO PRIMÁRIO

O resultado primário é definido pela diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se as receitas e despesas com juros. Em 2019, SC teve um superávit primário de R\$ 1,9 bilhões ou 7,9% da RCL. Em 2020, o superávit foi R\$ 2,680 bilhões ou 10% da RCL do ano, acima, portanto, da meta fiscal da LDO para o exercício de R\$ 1,675 bilhões. No 2º bimestre de 2021, o resultado correspondeu a 7,3% da RCL ou R\$ 2,081 bilhões.

## RESULTADO NOMINAL

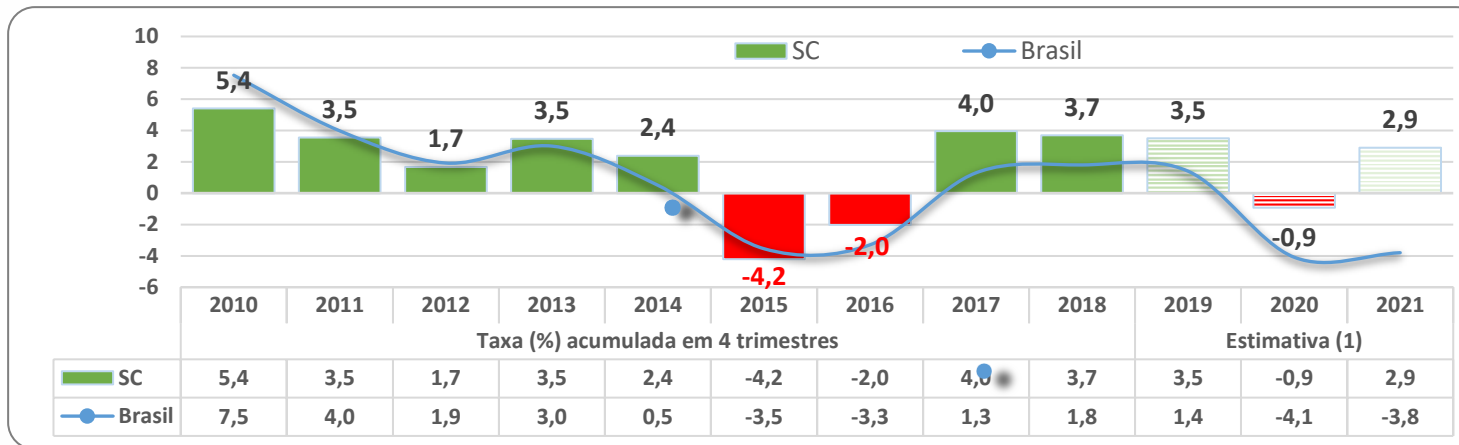
É a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive de aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive com juros). Entre 2016 e 2018, SC teve resultado deficitário. Em 2019, foi alcançado um superávit de 4,2% da RCL, equivalente a R\$ 1,043 bilhões. Em 2020, o superávit subiu para R\$ 1,440 bilhões, ou 5,4% da RCL e até o 2º bimestre de 2021, avançou para R\$ 1,836 bilhões, ou 6,5% da RCL.

## ECONOMIA CATARINENSE VOLTA A ACELERAR

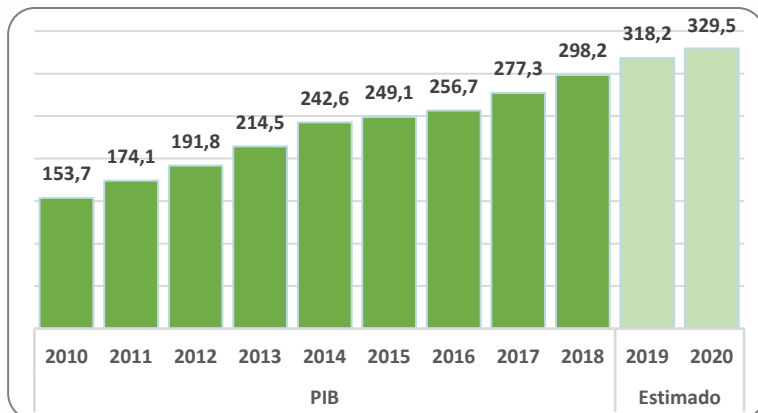
### 7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

#### 7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR

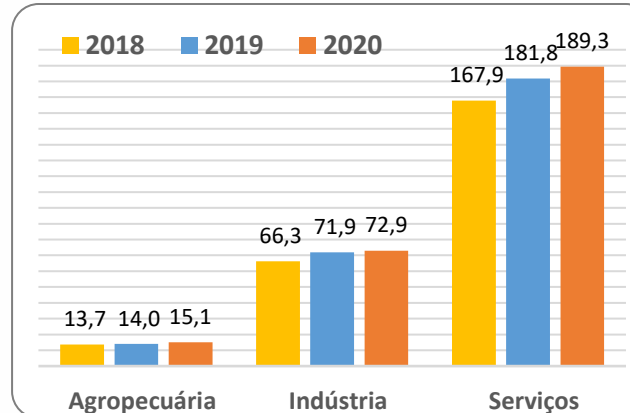
TAXA DE CRESCIMENTO REAL DO PIB (%)



PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ BILHÕES) ANO BASE 2010



VALOR ADICIONADO POR SETOR (R\$ BILHÕES)



1) Fonte: PIB 2010-2018: IBGE e SDE/SC: Contas Nacionais e Contas Regionais; PIB Brasil 2019 a 2021: IBGE/ PIB Trimestral Nacional; PIB Estadual 2019 a 2021: SDE/SC/Diec/ (estimativa SDE do índice da atividade econômica de Santa Catarina).

A estimativa do PIB catarinense, calculada pela SDE, passou de uma retração de 0,9% em 2020 para um crescimento de 2,9% nos 12 meses encerrados em março de 2021, na comparação com o mesmo período anterior.

Segundo o Ibrge, o PIB brasileiro passou de uma retração de 4,1% em 2020 para uma retração de 3,8% em 12 meses até março.

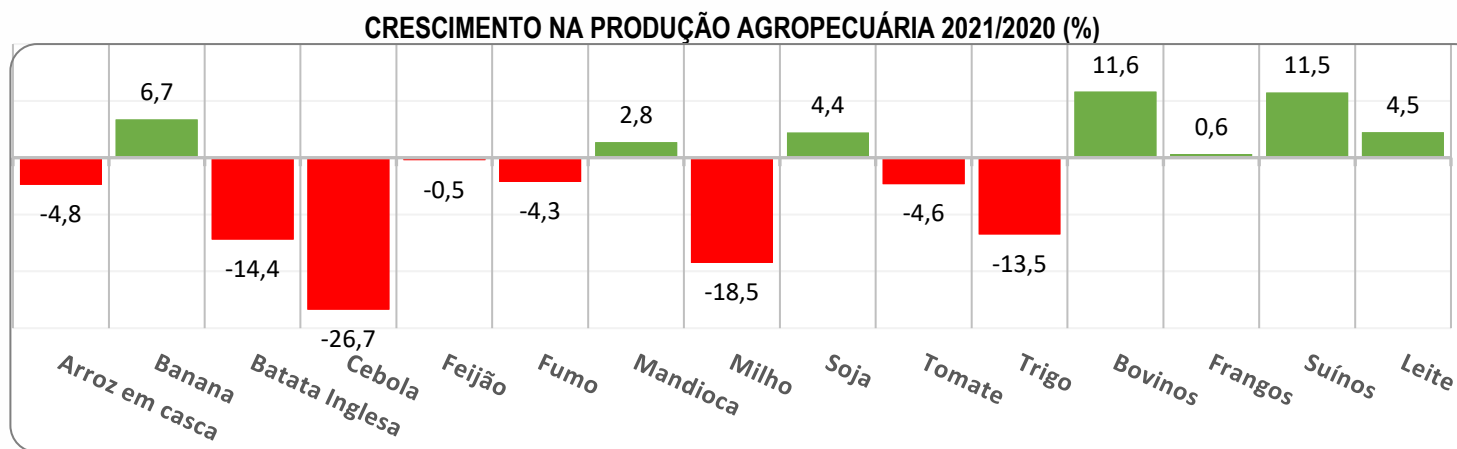
Isso demonstra que SC se mantém em 2021 como um dos estados de melhor desempenho econômico no País e que seguirá ganhando participação no PIB nacional.

Nesse último período considerado, a agropecuária catarinense retraiu 0,8%, influenciada pela queda da produção agrícola de 5,2%, já que a pecuária cresceu 4,5%.

A indústria total cresceu 4,6%, sendo que a indústria de transformação cresceu 2,1% e a construção civil, 14,8%.

Nos serviços, além do desempenho do comércio (+4,8%), o destaque foi o crescimento dos serviços profissionais, científicos, técnicos e administrativos e complementares, que cresceram 17,2%. Os serviços prestados às famílias, que incluem arte, cultura, esporte, recreação e outras atividades teve a maior retração no período (-29,6%), mas têm peso menor.

## 7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS

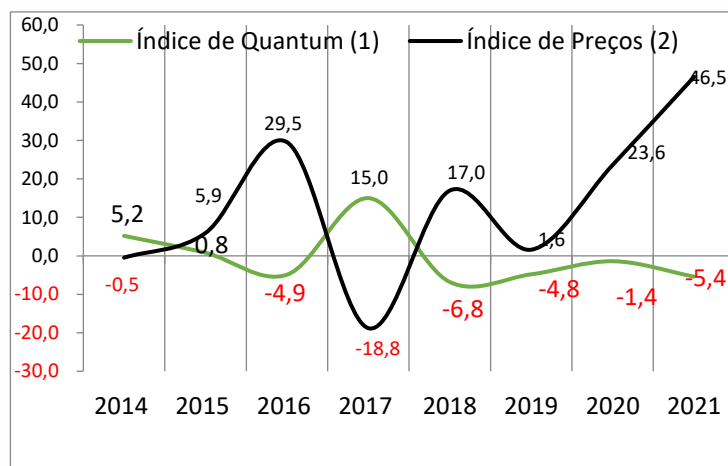


### PREÇOS COMPENSAM QUEDA NA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

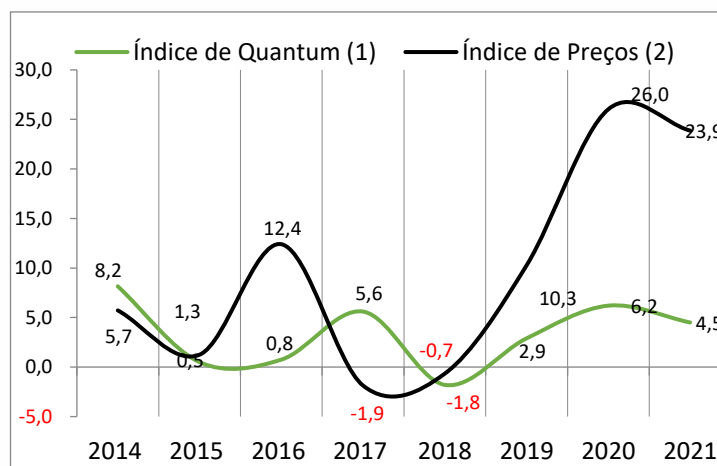
A agricultura catarinense teve mais uma safra com redução da produção de seus principais produtos. Os problemas climáticos recorrentes com períodos longos de estiagens e eventos climáticos extremos têm sido responsáveis pela queda de produtividade dessas lavouras. Entre elas, destacou-se a queda na produção de milho, trigo, arroz, fumo, cebola e batata inglesa.

A produção pecuária teve crescimento generalizado. O mercado vem sendo impactado pelo aumento da demanda externa que tem estimulado o aumento da produção, e principalmente os preços.

#### AGRICULTURA



#### PECUÁRIA



### QUANTUM E PREÇOS

Entre 2020 e 2021, o Índice de quantum agrícola estadual retraiu 5,4%. Já o quantum da pecuária cresceu 4,5%, na comparação com 2020.

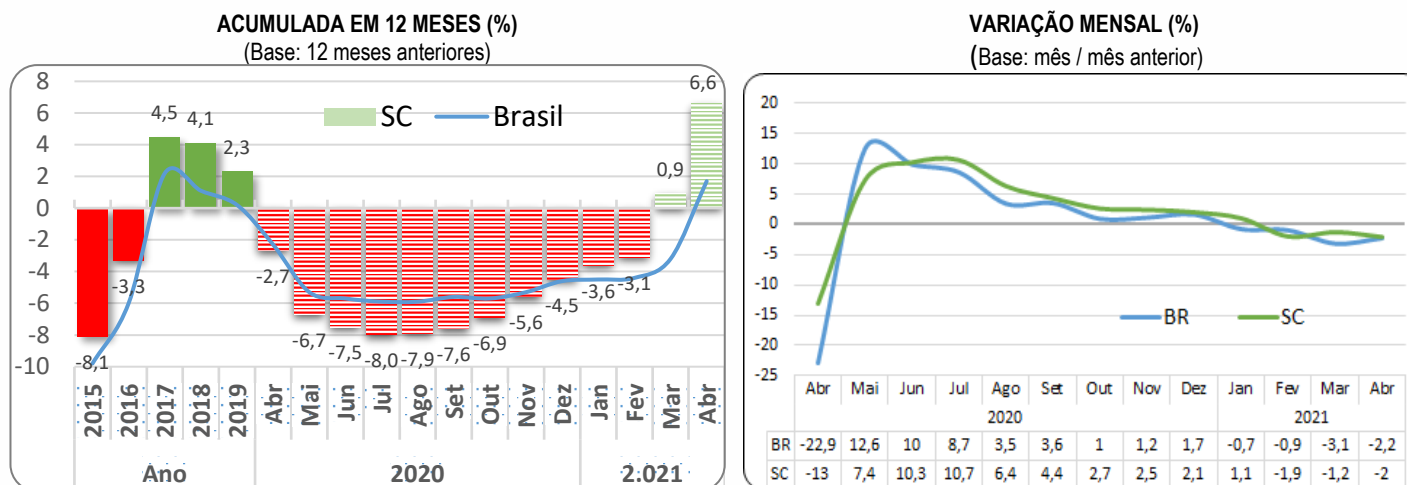
A generalizada e expressiva alta nos preços dos grãos, oleaginosas e hortaliças foram responsáveis por mais uma alta do índice de preços da agricultura, de 46,5%, no primeiro trimestre de 2021, na comparação com as médias de 2020. Na pecuária, com a continuidade da forte demanda externa, houve também generalizada elevação dos preços. O índice dos preços da pecuária cresceu 23,9% no mesmo período.

Fonte: EPAGRI/Cepa (Acompanhamento de Safras e preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC; IBGE/PAM e LSPA de Abril de 2021 e Pesquisa Trimestral do Leite (2020/2019) ; MAPA/SIPAS e DFA (a produção da pecuária se refere a variação do 1º trimestres de 2021 em relação a 2020 dos quantitativos de abates) e o índice de preços foi calculado sob as médias de preços do 1º trimestre de 2021 em relação a 2020).

## INDÚSTRIA CATARINENSE TEM MAIOR CRESCIMENTO DO PAÍS

### 7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA

#### TAXA DE CRESCIMENTO



Fonte: IBGE/PIM

#### INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO POR SUBSETOR

SUBSETOR	Varição (%) mensal - abril (Base: igual mês do ano anterior)	Varição (%) acum. em 12 meses (Base: igual período do ano anterior)
Indústria de Transformação - BR	40,2	1,7
Indústria de Transformação - SC	50,5	6,6
Produtos alimentícios	-13,6	-6,5
Produtos têxteis	123,4	16,9
Artigos do vestuário e acessórios	70,8	-0,2
Produtos de madeira	28	4,3
Celulose, papel e produtos de papel	18,8	7,6
Produtos de borracha e de material plástico	75,9	15,5
Produtos de minerais não-metálicos	117,2	-0,9
Metalurgia	210,6	10,2
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	42,8	6,5
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	90,3	23,8
Máquinas e equipamentos	70,9	32,5
Veículos automotores, reboques e carrocerias	130,2	-4,2

Fonte: IBGE/PIM

Com exportações crescentes, recuperação da economia nacional e demais segmentos da economia estadual em aceleração, a indústria estadual supera a produção pré-pandemia e está entre as de melhor desempenho do País.

A produção estadual já é 7,2% superior ao período pré-pandemia, fevereiro de 2020, condição superada apenas por Minas Gerais (+10,2%). Somente cinco estados superaram esta marca.

A indústria catarinense, no entanto, teve em abril o terceiro mês consecutivo de retração no comparativo mensal, mas reflete uma acomodação frente a uma base alta de comparação, já que teve crescimento contínuo entre maio de 2020 e janeiro de 2021.

No comparativo com abril de 2020, o segundo mês de maior impacto da pandemia na produção, a indústria estadual cresceu 50,5%, acima da média nacional de 40,2%.

No acumulado de 2020, a indústria estadual cresceu 24,4%, o melhor desempenho do País, cuja média foi 12,1%. Cresce também na perspectiva de doze meses, com a maioria dos segmentos crescendo ou retraindo cada vez menos, conforme gráfico ao lado.

**VAREJO TEM CRESCIMENTO  
DISSEMINADO**

As vendas do varejo ampliado cresceram 26% em março e 36,8% em abril, quando comparado com o mesmo período de 2020, o de maior impacto nas vendas devido as restrições impostas pela pandemia. Com isso, temos um crescimento de 14% no volume de vendas no acumulado desse ano, frente a uma média nacional de 9,2%.

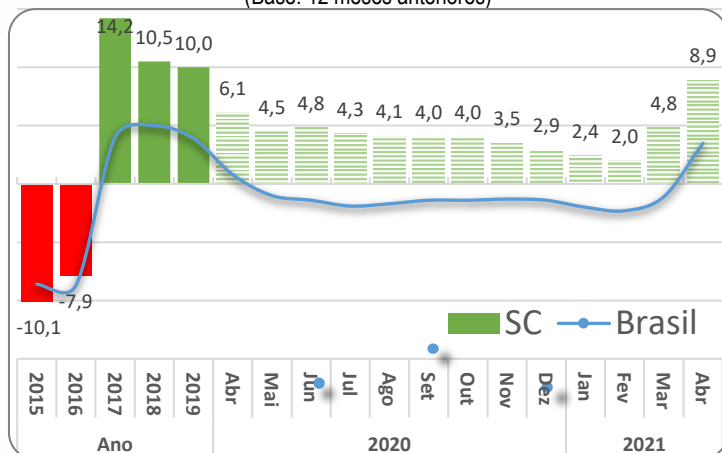
Nos últimos doze meses, o comercio estadual cresceu 8,9% e o nacional, 3,5%. Observa-se também um crescimento das vendas disseminado pelos mais diversos segmentos.

O varejo estadual é um dos mais dinâmicos do País, vem ganhando participação no varejo nacional e avança com o crescimento da economia estadual. Além disso, o Estado tem uma economia diversificada e relativamente desconcentrada, o que favorece um maior equilíbrio no processo de crescimento. Temos a menor taxa de desemprego do País e a maior taxa de crescimento dos empregos formais entre os 15 maiores estados. Também os bons preços na agropecuária nesses dois últimos anos favorecem um grande número de municípios que tem nessa atividade a sua maior fonte de renda e que acaba fomentando os demais setores econômicos, principalmente o comércio.

**7.4. VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO**

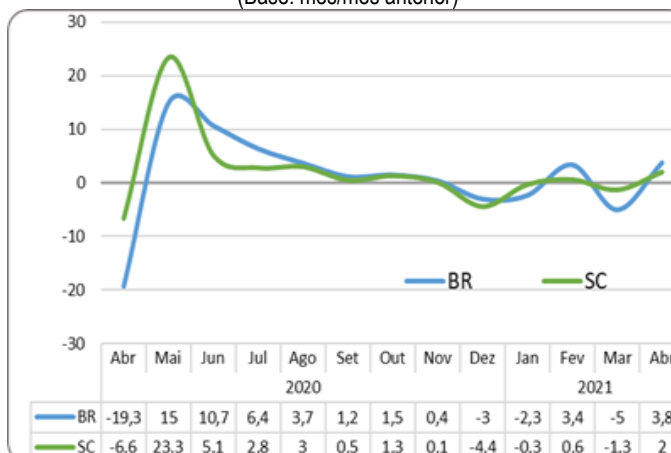
**VOLUME DE VENDAS**

**TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)**  
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: IBGE/PMC

**VARIÇÃO MENSAL (%)**  
(Base: mês/mês anterior)



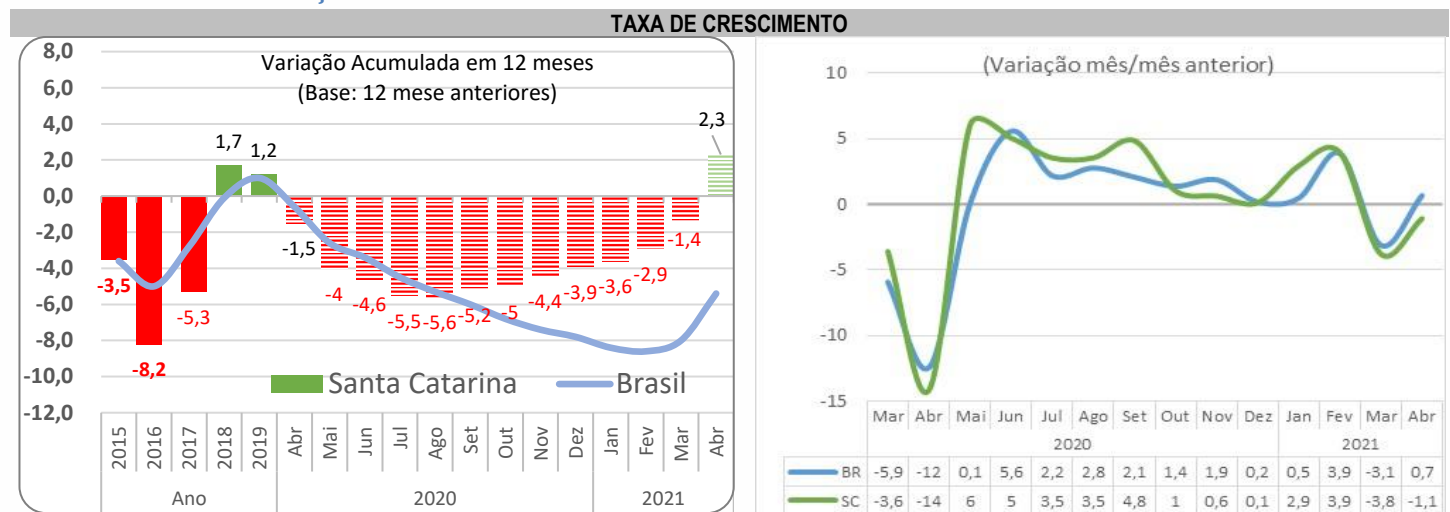
Fonte: IBGE/PMC

**VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE**

Varição (%) mensal - ABRIL (Base: igual mês do ano anterior)	ATIVIDADES	Varição (%) acum. Em 12 meses ano (Base: igual período anterior)
41	Comércio Ampliado - BR	3,5
36,8	Comércio Ampliado - SC	8,9
16,1	Combustíveis e lubrificantes	-5,4
-2,4	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	10,7
103,9	Tecidos, vestuário e calçados	5,4
36,4	Móveis e eletrodomésticos	16,9
27,1	Art. farmac., med., de perf. e cosm.	12,6
184,2	Livros, jornais, revistas e papelaria	-26,1
42	Equip. e mat. para escrit., infor. e com.	-32,3
116,1	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	6,2
114,2	Veículos, motocicletas, partes e peça	6,4
34,3	Material de construção	25,1

Fonte: IBGE;PMC

### 7.5. VOLUME DE SERVIÇOS



#### TAXA DE CRESCIMENTO DO VOLUME DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

Setor e Atividade (PMS- IBGE)	Var. (%) mensal ABRIL (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var. (%) acum. 12 meses- até ABRIL (Base: igual período do ano anterior)
Volume Total - BR	19,8	-5,4
Volume Total - SC	29,3	2,3
Serviços prestados às famílias	67,6	-24,3
Serviços de informação e comunicação	8,4	-1,1
Serv. Profiss., administr. e complementares	43,4	22,5
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	39,3	5,1
Outros serviços	17,5	2

Fonte: IBGE/PMS

### SERVIÇOS RETOMAM CRESCIMENTO

O volume de serviços prestados no Estado teve a segunda retração seguida na variação mensal. Retraiu 3,8% em março e 1,1% em abril. Essa retração ocorreu depois de dez meses consecutivos de crescimento, indicando uma possível acomodação.

Já na comparação com abril de 2020, segundo mês sob o impacto da pandemia, o volume de serviços teve crescimento de 29,3% no Estado e de 19,8% no País.

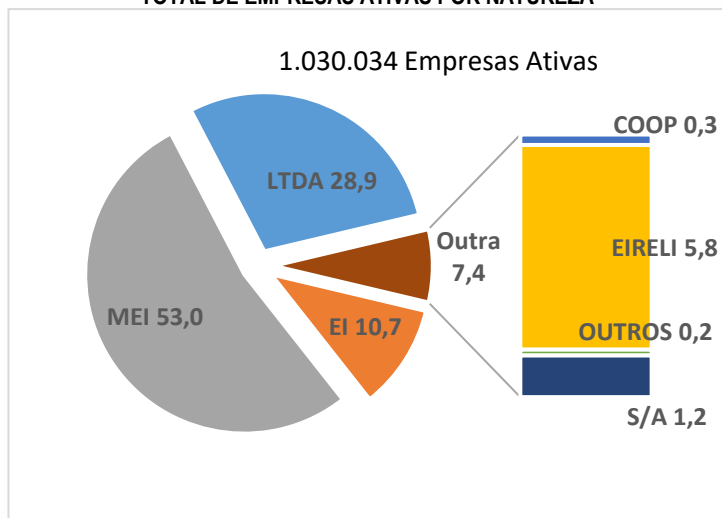
Com esses resultados, a série anualizada passou a apontar crescimento, depois de doze meses indicando retração. Nessa comparação, o volume de serviços cresceu 2,3% em SC, enquanto a média brasileira retraiu 5,4%.

O desempenho por segmento na comparação com abril de 2020 e nos últimos 12 meses pode ser observado nos gráficos ao lado.

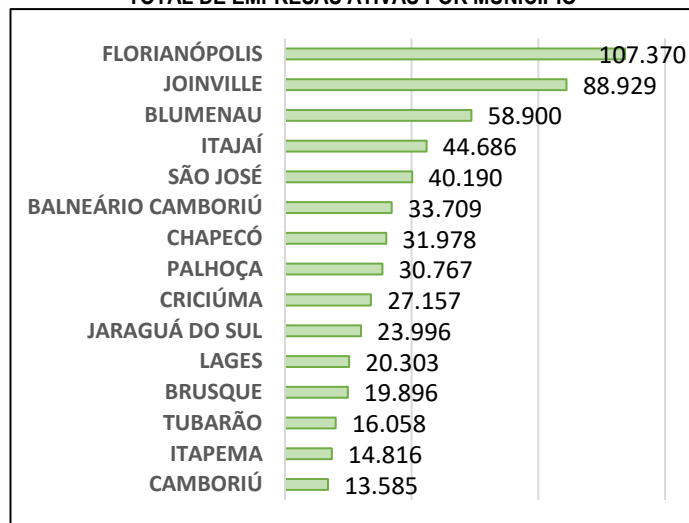
A PMS traz ainda indicadores das atividades turísticas de 11 estados e do DF. SC apresentou a segunda menor retração no índice de volume dessas atividades nos últimos 12 meses encerrados em abril, de -29,6%, frente a uma média nacional de -36,8%.

## 7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA

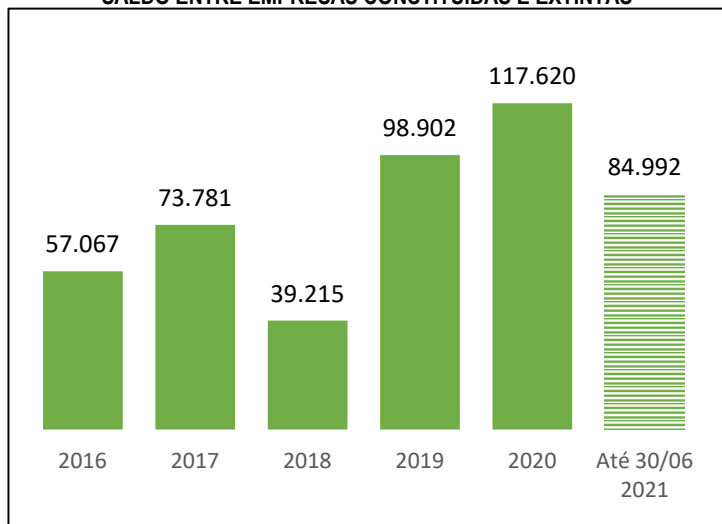
TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR NATUREZA



TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR MUNICÍPIO



SALDO ENTRE EMPRESAS CONSTITUIDAS E EXTINTAS



nre: JUCESC (Resultados até 30 de Junho)

EMPRESAS CONSTITUIDAS EM 2021 POR SETOR

Setor	Qtde
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	25.849
Indústrias de transformação	12.727
Construção	10.538
Alojamento e Alimentação	8.791
Outras atividades de serviços	8.092
Atividades profissionais, científicas e técnicas	8.507
Transporte, armazenagem e correio	8.569
Atividades administrativas e serviços complementares	8.583
Educação	4.920
Informação e comunicação	3.398
Saúde humana e serviços sociais	2.753
Serviços domésticos	2.310
Atividades imobiliárias	1.622
Outras	10.425
TOTAL	117.084

## EMPRESAS ATIVAS

O número de empresas ativas em SC até o dia 30/6/2021 era de 1.030.034. Desse total, 53% referem-se a microempreendedores individuais (MEI), enquanto 5,8% são empresas individuais de responsabilidade limitada (EIRELI) e 10,7% são empreendedores individuais (EI). As empresas de sociedade limitada representam outros 28,9%. Somados, essas categorias somam 98,4% das empresas do Estado.

### DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIO

Florianópolis lidera o empreendedorismo em Santa Catarina. Do total de empresas ativas no Estado, 55,6% estão registradas nos quinze municípios destacados no gráfico.

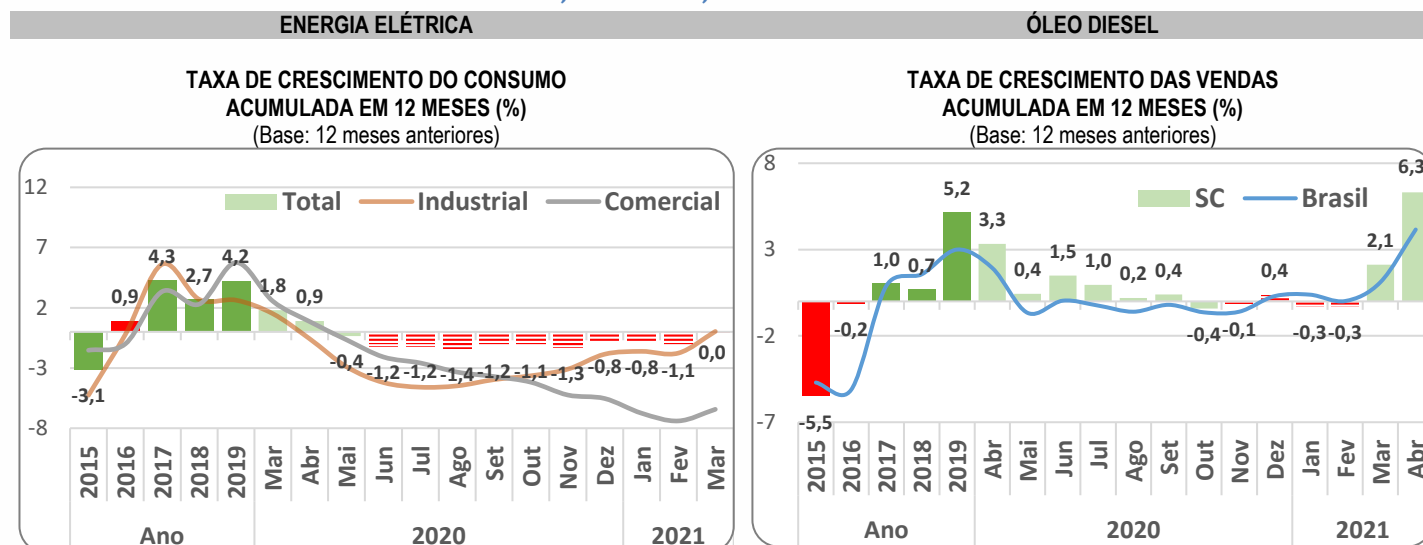
## EMPRESAS CONSTITUIDAS

O saldo entre empresas constituídas e extintas pela Junta Comercial de SC vem subindo a cada ano. Em 2020 o saldo superou 2019 que já havia sido o maior da série iniciada em 2013. O saldo atípico de 2018 deve-se ao grande número de extinções por força de lei.

### POR SETOR

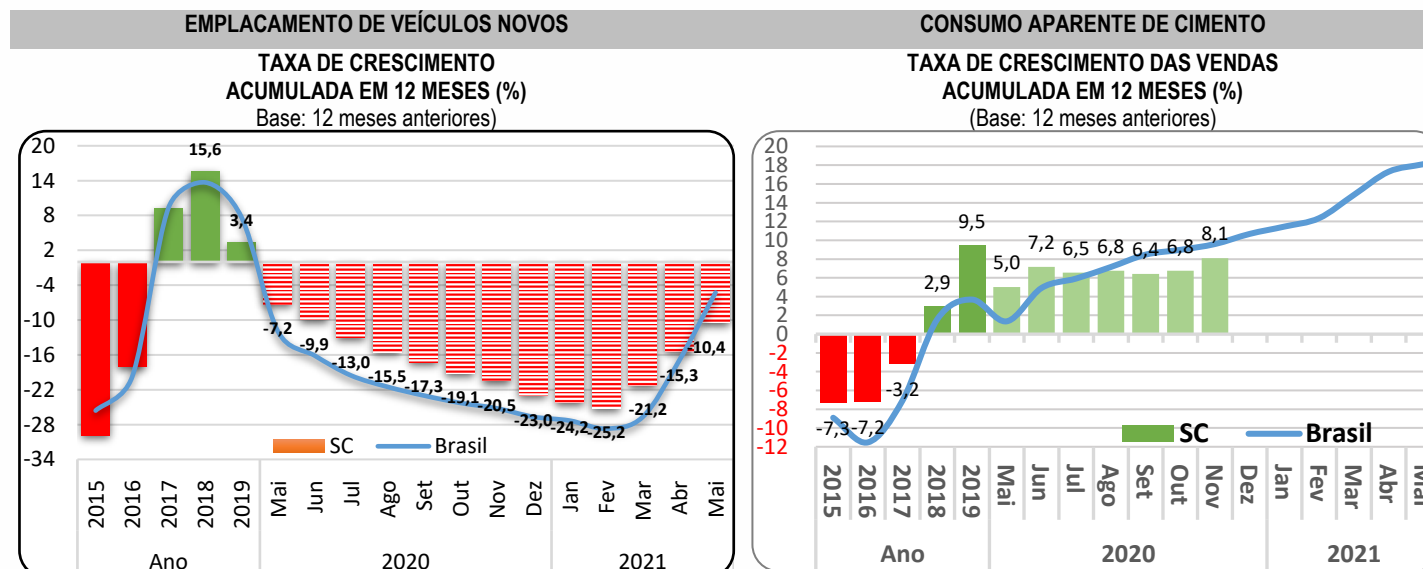
Do total de empresas que foram constituídas em 2021, o setor do comércio lidera entre os demais. A indústria de transformação, a construção civil, alojamento e alimentação e outras atividades de serviços seguem como os empreendimentos mais atrativos.

## 7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA



Fonte: CELESC

Fonte: ANP



Fonte: FENABRAVE/SC

Fonte: SNIC

### ENERGIA ELÉTRICA

O consumo de EE distribuída pela Celesc cresceu 1,9% no primeiro trimestre, influenciado pelo crescimento industrial de 6,8% e o residencial, de 3,2%. O comercial teve queda de 4,1%. Nos últimos 12 meses encerrados em março, o consumo voltou a se equiparar ao do mesmo período anterior.

### ÓLEO DIESEL

As vendas de óleo diesel foram bastante impactadas pela retração econômica, mas já reagiram com a retomada. Em abril, as vendas foram 37,9% maiores em SC que no mesmo mês de 2020, quando estavam em forte baixa. No ano, já acumulam alta de 15,9% e em doze meses, de 6,3%.

### VEÍCULOS

Os licenciamentos cresceram 11,7% em SC e 30,5% no País em 2021 até maio, mas ocorreram sob base baixa, já que no mesmo período do ano passado houve forte retração no mercado de automóveis. Atualmente, o mercado está em recuperação, mas na perspectiva anual ainda retrai e a produção está represada por falta de componentes eletrônicos, entre outros insumos.

### CIMENTO

O consumo de cimento segue em crescimento. O mercado imobiliário vive seu melhor momento desde 2014, mas cortes do orçamento federal em infraestrutura e nos programas habitacionais, além de inflação, juros e desemprego em alta, trazem incertezas e cautela ao setor.

## EMPREGOS: ESTADO LIDERA

O contínuo avanço das contratações formais destaca a economia catarinense em qualquer base de comparação.

O Estado foi o quinto que mais contratou em maio com 13.587 novos postos gerados, atrás de SP, MG, RJ e PR. No acumulado do ano e nos últimos doze meses é o terceiro em contratações, atrás de SP e MG. Foram 111.514 novos postos gerados no ano, o maior saldo da série histórica iniciada em 2004.

Em termos relativos, SC teve a maior taxa de crescimento do emprego no País no acumulado do ano, com 5,15%, quase o dobro da média brasileira, de 3,13%.

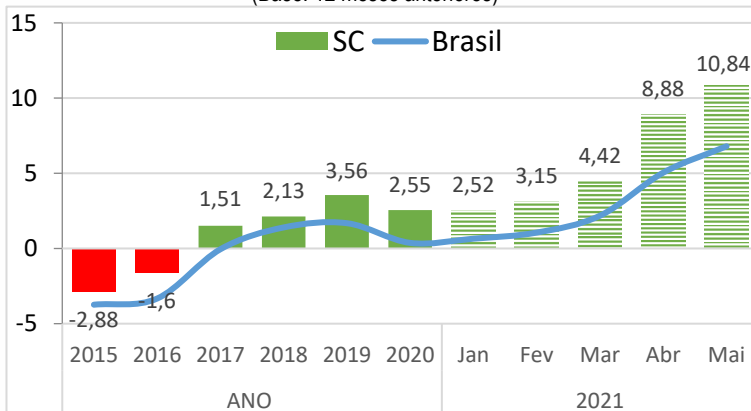
E também nos últimos doze meses o Estado teve a maior taxa de crescimento do emprego do País, de 10,8%, sendo a média brasileira de 6,8%.

A exceção da Agropecuária (sazonalidade), todos os demais segmentos contrataram em maio. As maiores contratações se deram no setor de serviços, especialmente nos segmentos de serviços prestados as empresas. A indústria teve o segundo melhor desempenho seguido pelo comércio e a construção civil.

Na indústria as contratações foram mais disseminadas pelos diversos segmentos, sendo a fabricação de vestuário e acessórios (482 postos), de máquinas (426 postos) e produtos de metal (383 postos) os segmentos que mais contribuíram para o desempenho do mês. O comércio (2.934) e construção (1.358) também tiveram bom desempenho.

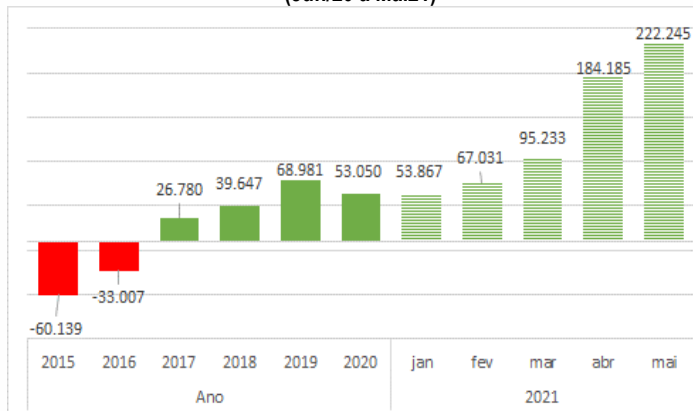
## 7.8. MERCADO DE TRABALHO

**TAXA DE CRESCIMENTO DO EMPREGO FORMAL ACUMULADA EM 12 MESES (%)**  
(Base: 12 meses anteriores)



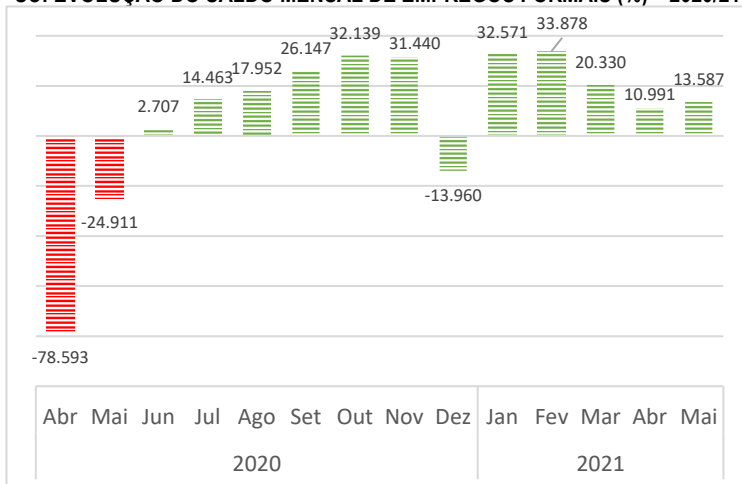
Fonte: MTE/CAGED/NOVO CAGED

**SC: SALDO DO EMPREGO FORMAL EM 12 MESES (Jun/20 a Mai21)**



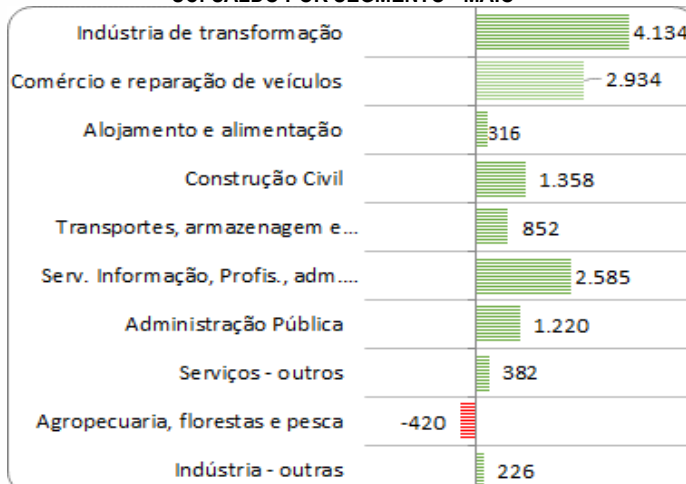
Fonte: MTE/CAGED/NOVO CAGED

**SC: EVOLUÇÃO DO SALDO MENSAL DE EMPREGOS FORMAIS (%) – 2020/21**



Fonte: MTE/NOVO CAGED

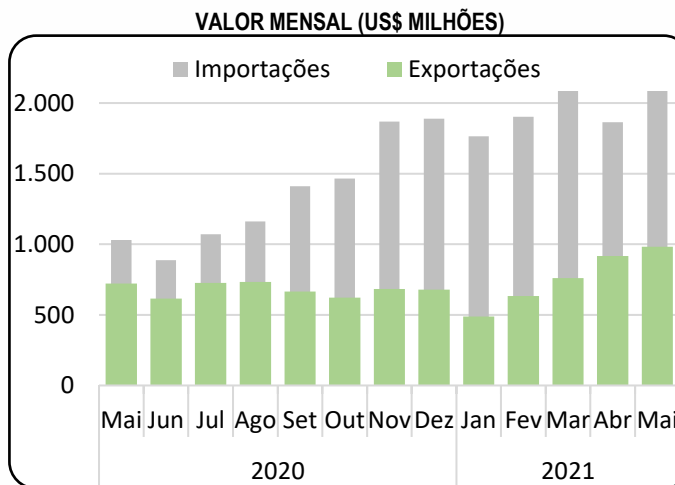
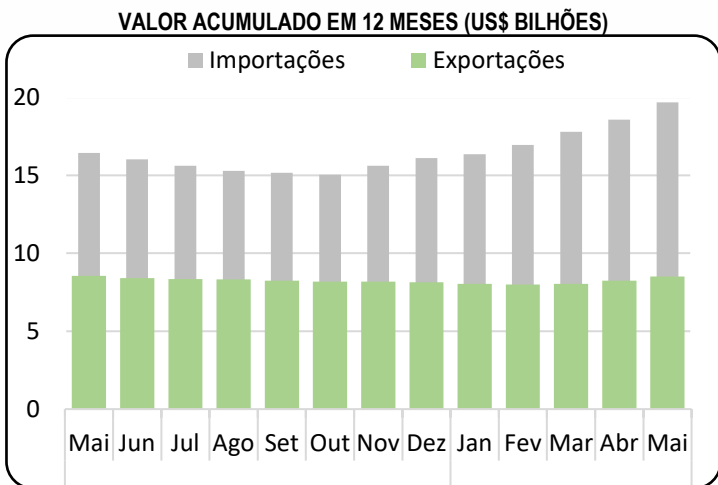
**SC: SALDO POR SEGMENTO - MAIO**



Fonte: MTE/NOVO CAGED

### 7.9. COMÉRCIO EXTERIOR

#### BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA



### RETOMADA DA ECONOMIA MUNDIAL MOVIMENTA COMÉRCIO EXTERIOR

SC exportou US\$ 983,6 milhões em maio, 7,4% a mais que em abril. Foi o quarto mês seguido de alta expressiva, sendo que na comparação com maio de 2020, o valor é 36,3% maior. Esse desempenho elevou o percentual acumulado no ano para 11,2%, mas ainda registra queda de 0,5% na comparação de doze meses.

Já o valor das importações via portos catarinenses passou de uma retração em abril para uma alta de 14,3% em maio, atingindo US\$ 2,13 bilhões. O valor é 106,9% maior que o do mesmo mês de 2020. Assim, as importações estaduais acumulam alta de 56,4% no ano e de 19,7% em 12 meses.

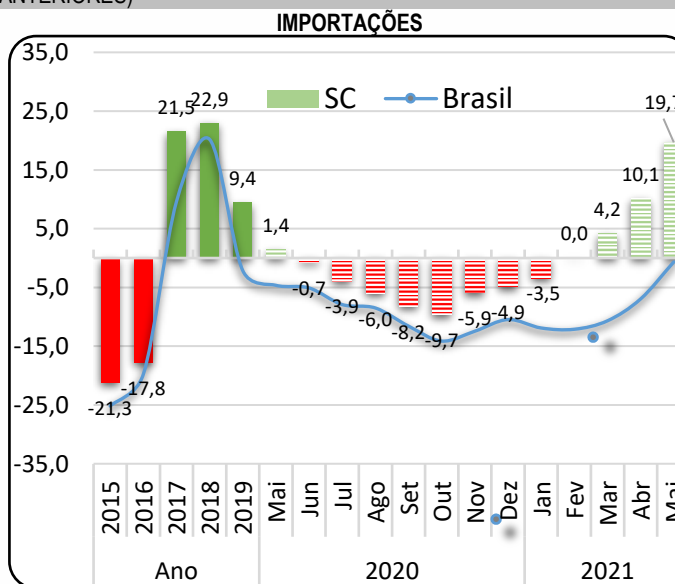
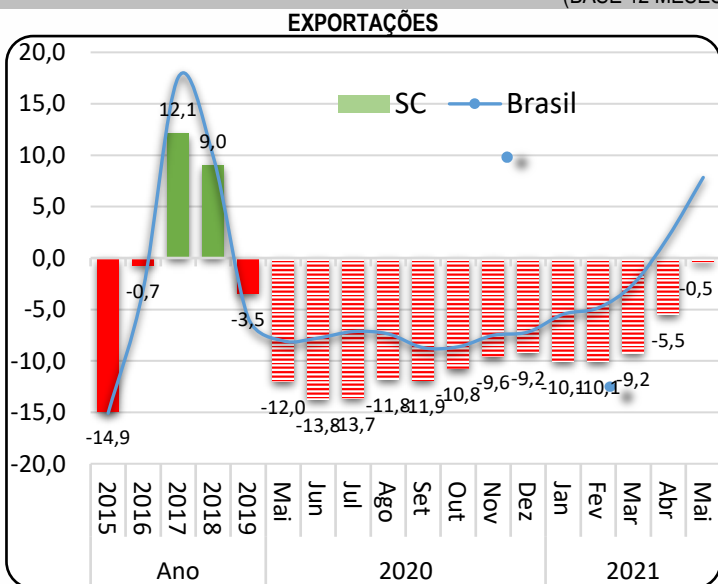
Segundo a Fiesc, o avanço das exportações nesses últimos meses deve-se a recuperação da economia mundial, com Estados Unidos e China liderando esse crescimento.

O setor de alimentos é o mais representativo na pauta das exportações estaduais, sendo soja, carnes suína e de aves os principais produtos. Destaque também para o crescimento das vendas de madeira compensada (EUA) e de laminados e peças de ferro e aço (Mercosul).

O principal destino das exportações de SC nesse ano foi a China, com 20,9% do valor, seguido por EUA, com 17,9%. A China também lidera nas importações, com 37,6% do total, seguido pelo Chile com 8,23%.

O aumento das importações é atribuído à expansão industrial, principalmente de produtos químicos e plásticos, metalmeccânico e metalúrgico, automotivo e tecnologia da informação e comunicação.

#### TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (BASE 12 MESES ANTERIORES)

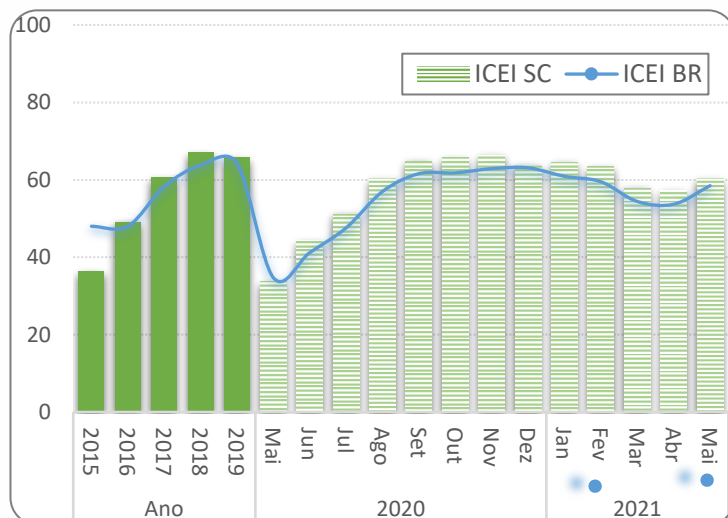


Fonte: MDIC

(Fonte: MDIC)

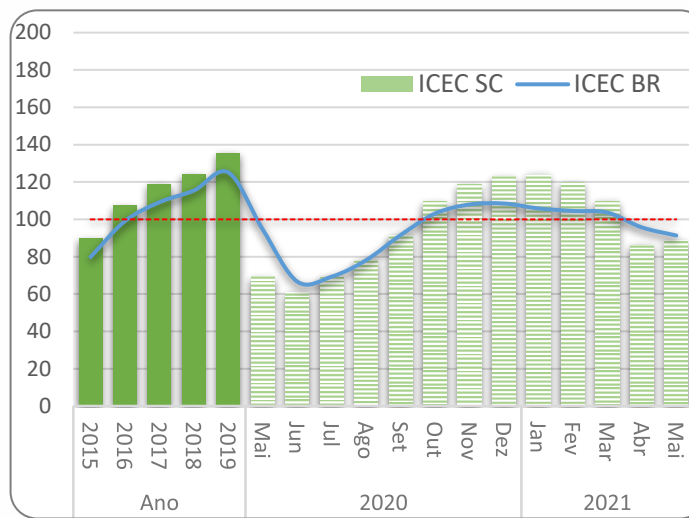
### 7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - ICEI (1)



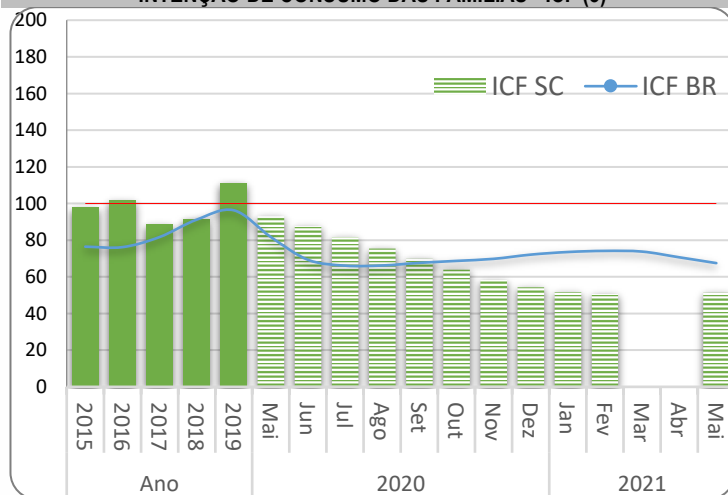
Fonte: FIESC e CNI

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)



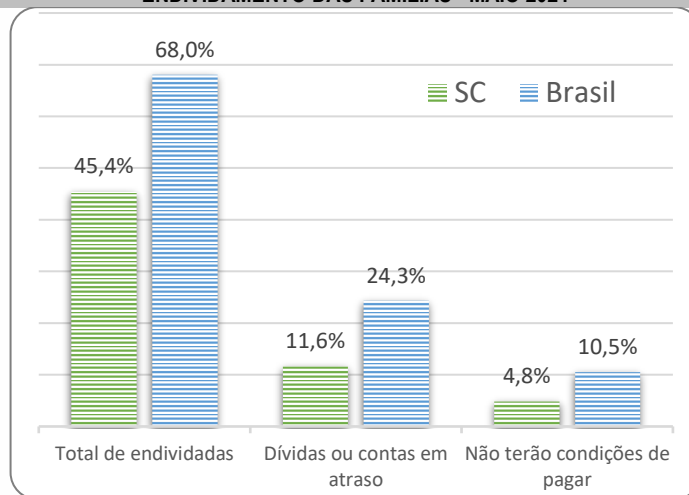
Fonte: Fecomércio SC e CNC

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3)



Fonte: Fecomércio e CNC

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS –MAIO 2021



Fonte: Fecomércio e CNC

## INDUSTRIA: CONFIANÇA TEVE MELHORA

Após três meses em queda, a confiança do empresário industrial voltou a crescer. Segundo a Fiesc, esse maior otimismo pode estar relacionado ao avanço da vacinação no Brasil, aos investimentos anunciados nos EUA e a retomada da economia China.

## COMERCIO SEGUE PESSIMISTA

O ICEC de maio teve leve melhora no Estado e piora no País. A confiança em relação às condições atuais permanece em queda, enquanto há mais otimismo em relação ao futuro próximo. Segundo a CNC, os consumidores se mantêm cautelosos em relação a compras presenciais, apesar da vacinação em curso e do aumento da circulação das pessoas.

## INTENÇÃO DE CONSUMO

O consumidor brasileiro está ainda mais pessimista. A ICF apresentou nova queda em maio, sendo que todos os indicadores que compõem o índice tiveram retração. As principais preocupações se referem ao mercado de trabalho e a renda.

## ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

Houve nova piora nos indicadores de endividamento das famílias em maio, tanto em SC como no Brasil. Apesar da retomada da economia, a inflação e os juros em alta, a perda de poder aquisitivo e a persistência da pandemia podem continuar a pressionar negativamente o perfil do endividamento.

SC manteve em maio a liderança no ranking como o estado de maior crescimento do emprego do País nos últimos 12 meses. Em postos gerados é o terceiro maior do País, atrás de São Paulo e Minas Gerais.

**INDÚSTRIA: SC MANTÉM POSTO**

A indústria de transformação de SC manteve o posto no ranking dos 14 Estados pesquisados e é a terceira de maior crescimento na perspectiva anual. Com a alta de 6,6%, segue superada apenas por Pernambuco e Espírito Santo.

**COMÉRCIO: CRESCIMENTO ACIMA DA MÉDIA**

Nos últimos doze meses, SC figura com o maior crescimento no Sul do País e também supera o dos maiores estados do Sudeste. E teve o quinto maior crescimento entre os 15 maiores estados brasileiros. Na média, o comércio estadual cresceu 8,9%, distante da média brasileira de 3,5%.

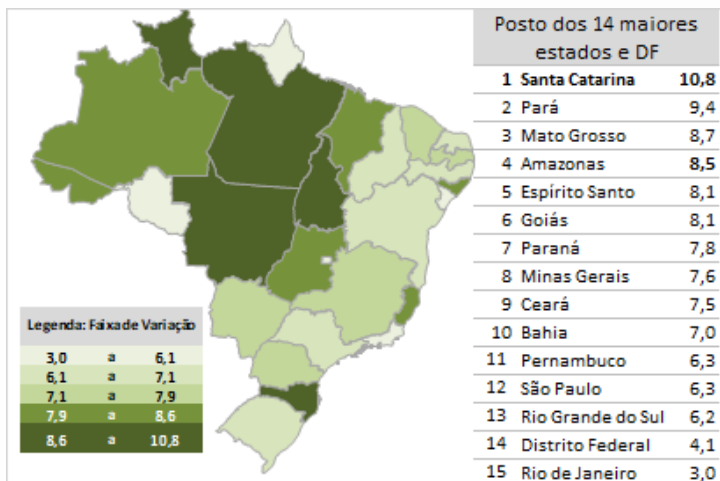
**SERVIÇOS: SC TEM O MAIOR CRESCIMENTO ENTRE OS MAIORES**

A retomada do setor de serviços continua garantindo para SC uma posição de destaque. Entre os doze maiores estados teve o maior crescimento do País nos últimos doze meses, sendo o quarto no cômputo geral.

**7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS**

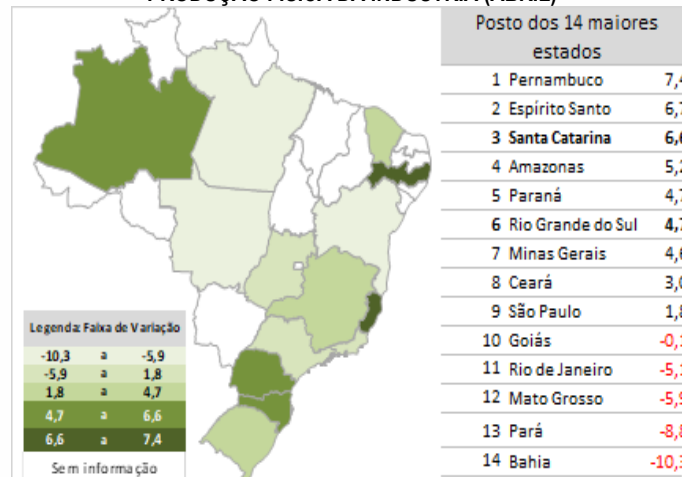
**TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) (BASE: 12 MESES ANTERIORES)**

**EMPREGO FORMAL (MAIO)**



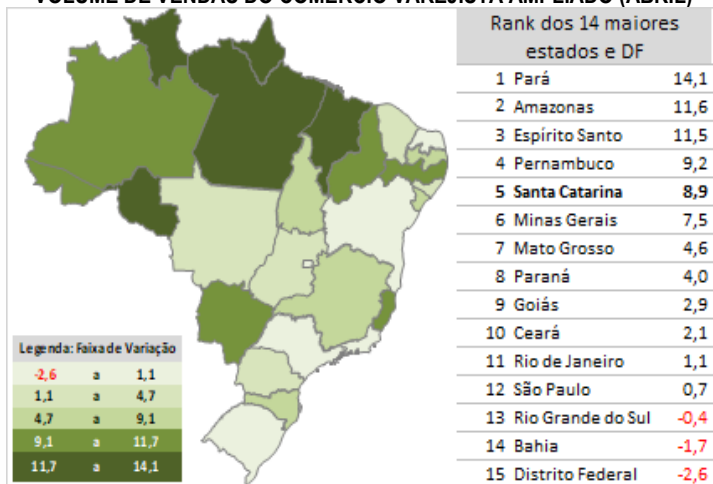
Fonte: NOVO CAGED

**PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA (ABRIL)**



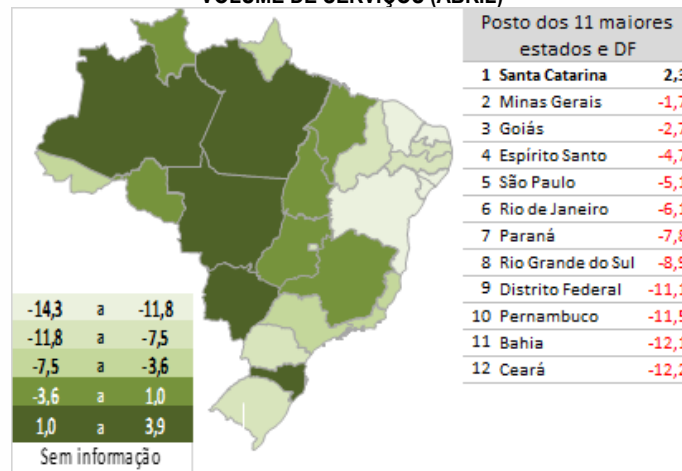
Fonte: IBGE/PIM

**VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (ABRIL)**



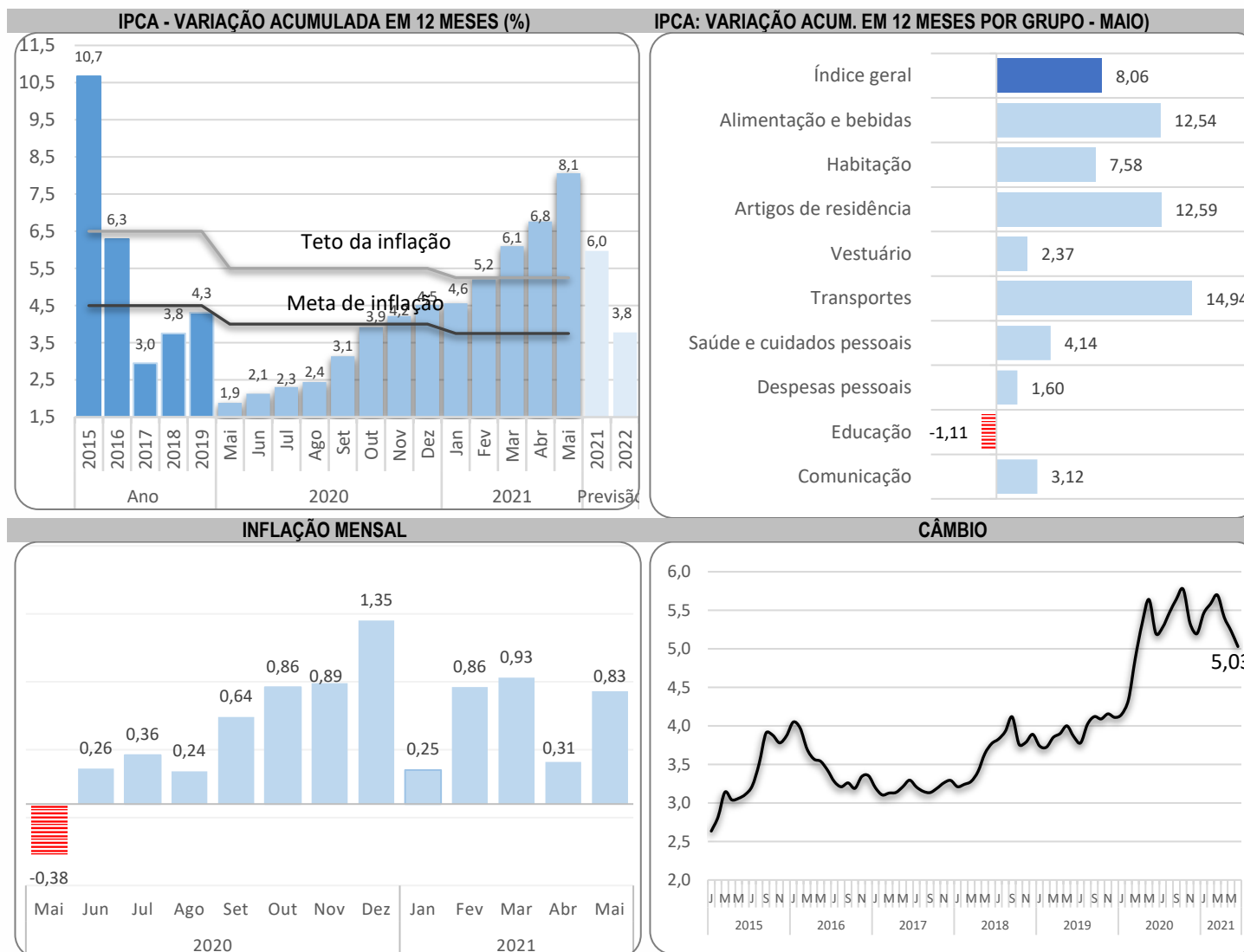
Fonte: IBGE/PMC

**VOLUME DE SERVIÇOS (ABRIL)**



Fonte: IBGE/PMS

## OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO



Fonte: IBGE

Fonte: Bacen

A inflação de maio variou 0,83%, acima da registrada em abril (0,31%) e também em maio de 2020 (-0,38). Com isso, o índice acumula alta de 3,22% no ano e de 8,06% nos últimos 12 meses.

O índice demonstra tendência de alta e permanece acima do teto da meta definido pelo CMN. A meta de inflação deste ano é de 3,75%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para baixo (2,25%) ou para cima (5,25%).

Nos últimos 12 meses, o grupo Transporte teve a maior variação, seguido de perto por Artigos de Residência e Alimentação e Bebidas. Todos acima de 12%. Na Educação houve recuo dos preços.

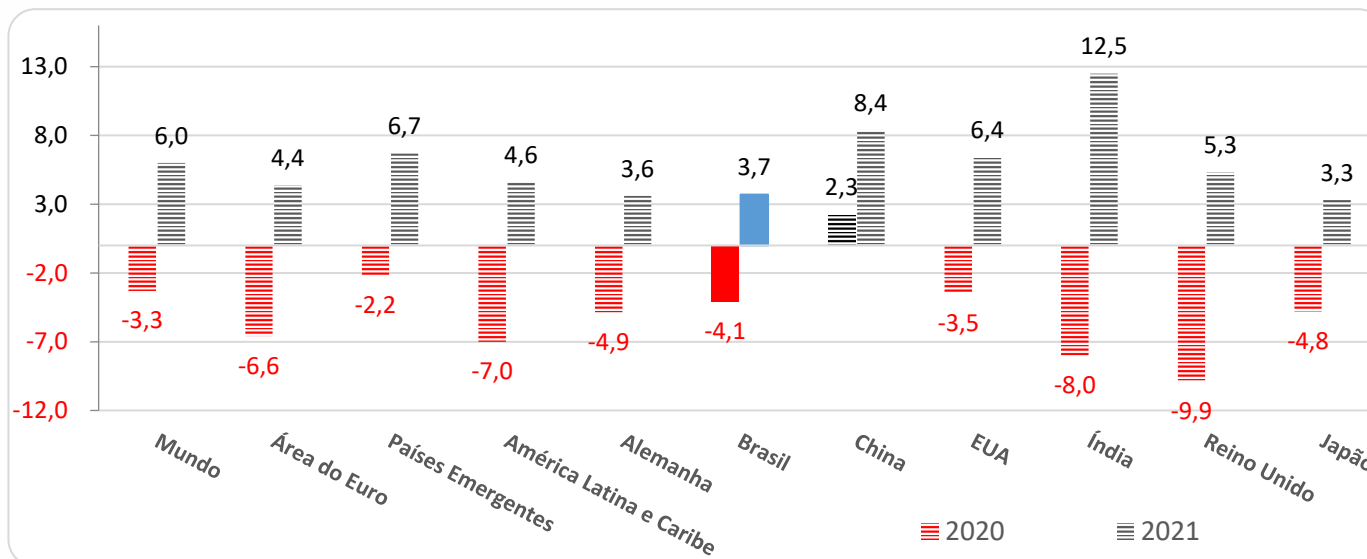
De acordo com o IBGE, uma conjunção de fatores levou ao aumento de maio: alta da energia elétrica, volta do aumento da gasolina, o impacto do aumento dos preços dos remédios e ainda a recuperação do setor de vestuário.

### CÂMBIO

Ainda oscilando com volatilidade elevada, o câmbio continua operando num cenário mais otimista. Apesar da pandemia ainda representar grande incerteza no Brasil, a redução do risco político-fiscal, está contribuindo para a apreciação do Real. Também contribui a perspectiva de retomada econômica nos EUA e em outras partes do mundo.

## 9. ECONOMIA INTERNACIONAL

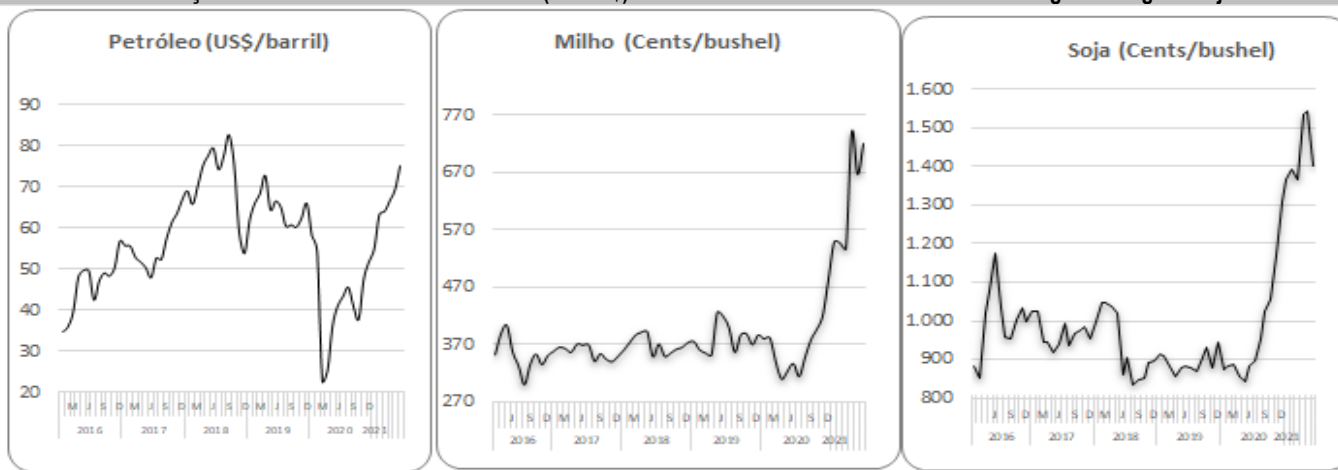
### PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)



Fonte: FMI - World Economic Outlook Database (ABRIL/2021)

### COMMODITIES - PREÇOS NOMERCADO INTERNACIONAL (EM US\$)

Bloomberg/Investing.com - junho/2021



## FMI: PROJEÇÕES MELHORAM APESAR DAS INCERTEZAS

As perspectivas econômicas seguem incertas. Segundo o FMI, as novas mutações do vírus e a incessante perda de vidas são motivos de preocupações ainda que a crescente imunização traga otimismo.

As repercussões econômicas divergem entre países e setores dado a diversidade da desordem provocada pela pandemia e também das políticas adotadas.

Segundo as projeções de abril, o crescimento mundial será de 6% em 2021 e de 3,7% para o Brasil.

Tais projeções superam a anterior refletindo um maior suporte fiscal em poucas grandes economias, uma recuperação prevista para o segundo semestre graças a vacinação, e a contínua adaptação da economia a redução da mobilidade. Perspectivas essas, no entanto, sujeitas a grandes incertezas.

A entidade considera que falta muito a ser feito para derrotar a pandemia e evitar o crescimento das desigualdades de renda entre países e dentro deles.

### COMMODITIES

A recuperação econômica mundial após o forte impacto inicial da pandemia está garantindo a recuperação do comércio mundial, impactando no preço das commodities agrícolas e minerais. Em 12 meses até junho, o petróleo teve alta de 73,5%, soja de 56,3% e milho de 127,8%.

